

Voleibol.
Regresso de Miguel Maia à Académica de Espinho quase fechado
p18



DEFESA DESPINHO

LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 22 de abril de 2021 | Edição n.º 4642 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Obras no Parque Américo Magano vão aumentar espaço em 2100 metros quadrados

Paramos. Junta de Freguesia comprou terreno adjacente que vai possibilitar ampliação em cerca de 45%. p10



destaque

Daniel Vasconcelos: “A Propriedade Intelectual surgiu no meu percurso por volta de 2012”

“Aprendi, da forma mais dura, que sem patentes não há inovação na indústria farmacêutica e dos dispositivos médicos”, revela o embaixador para Portugal do European IP Helpdesk. p.4, 5 e 6

SAÚDE

Raio-x domiciliário para acamados e idosos com reduzida mobilidade

Parceria da Fujifilm-Europa com a Câmara Municipal para projeto-piloto na realização de exames de imagiologia. p9

ENTREVISTA

“Já nos tinham como despromovidos aos distritais e acabámos por fazer algo como que se de um milagre se tratasse”

André Paço, futebolista do Sporting de Espinho p16 e 17

PESSOAS & NEGÓCIOS

5%
TAXA DE DESISTÊNCIA

Com a proibição de aulas de grupo, LS Fitness adapta modelo de negócio

Espaço desportivo continua a fornecer aulas aos alunos, mas espera regresso da normalidade a 3 de maio. p11

É PARA OS QUE FAZEM JACKPOT

E PARA OS QUE GRITAM GOLO

O maior casino online tem apostas desportivas

 SOLVERDE.PT

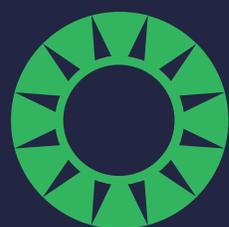
 JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



**É PARA OS QUE
FAZEM JACKPOT**

**E PARA OS QUE
GRITAM GOLO**

**O maior casino online
tem apostas desportivas**



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

DANIEL VASCONCELOS



© SARA FERREIRA

“Não vivo numa bolha, mas sim integrado numa sociedade em permanente mudança”

ENTREVISTA.

Daniel Fernando Marques Vasconcelos, de 33 anos, é responsável do Serviço de Apoio ao Licenciamento (SAL) do INESC TEC e acumula o cargo de professor auxiliar convidado no Departamento de Engenharia de Gestão Industrial da FEUP para unidades curriculares de Gestão Empresarial e Inovação em Biodesign. É ainda embaixador para Portugal do European IP Helpdesk.

LÚCIO ALBERTO

Daniel Vasconcelos é embaixador para Portugal de um programa da Comissão Europeia chamado European IP Helpdesk. “É uma função pro-bono”. E não gosta de se expor pessoalmente, mas o currículo socioprofissional confere-lhe notoriedade. “Valorizo muito a privacidade, em contracorrente da sociedade atual, mas, de facto, ultimamente, a minha atividade profissional tem-me levado a expor um pouco mais.

A vocação profissional foi percebida na adolescência, ou só definiu o futuro na opção no ensino superior?

Na adolescência, o gosto pela Ciência esteve sempre presente. Na verdade, nunca consegui definir uma área específica de maior interesse daí a escolha por uma formação abrangente que compreende a área das engenharias e das ciências da vida. Foi ao longo da formação superior, e até mais na formação pós-graduada que descobri a transferência de tecnologia. Quanto à vocação, não creio que tenha sido determinante nesta área, mas sim o trabalho e o gosto.

Não equacionou outro projeto de vida? Não avaliou outro percurso socioprofissional?

Sim, mas não muito diferentes daquele que estou a procurar realizar. A experiência

tem-me mostrado que existem muitos caminhos para chegar ao mesmo destino. O que importa é sabermos onde queremos chegar. Por outro lado, vivo com muito entusiasmo a possibilidade de nos podermos transformar e adaptar a novos contextos. Fui investigador/cientista durante nove anos e agora sou muito mais gestor do que outra coisa. Daqui a dez anos não sei o que poderei ser, mas isso agrada-me muito. Foi aliás essa plasticidade que me fez optar por obter formação ao nível do Ensino Superior em Bioengenharia.

É um jovem cientista preocupado e atento com a sociedade em geral?

Claro que sim! Não vivo numa bolha mas sim integrado numa sociedade em permanente mudança e que está a atravessar um período muito preocupante.

É muito estudioso! Mesmo depois de academicamente formado... Está-se sempre a aprender profissionalmente...

A formação nunca está concluída e estamos permanentemente a aprender. É este desafio diário que nos motiva a evoluir. É um caminho sem fim...

A vida também nos ensina?!

Sem dúvida. Aquilo que somos não é mais do que o somatório de todas as experiências e memórias que guardamos.

Diz o povo que quem trabalha por gosto não se cansa...

Equilibrar a atividade profissional com a vida familiar na sociedade atual é um grande desafio. Apesar de gostar muito do que faço há alturas que são verdadeiramente cansativas.

O que é que ainda ambiciona profissionalmente?

Muita coisa. No futuro próximo, gostaria de concretizar vários negócios de transferência de tecnologia que criem postos de trabalho altamente diferenciados e que tragam o retorno económico para Portugal e para a região. Ambiciono, também, que os meus colegas, estudantes e empresas com quem me vou cruzando, sintam que de alguma forma os ajudei a evoluir.

E socialmente? Tem projetos sociais e comunitários? Já se imaginou a presidir a alguma instituição e/ou coletividade? Não tem anseios políticos ou de outra índole?

Neste momento, não tenho em vista nenhum projeto político/social. Ainda assim, sou da opinião que a sociedade civil deve ter uma participação ativa na vida comunitária e política.

Por enquanto, debruça-se sobre patentes... E propriedade intelectual...

A propriedade intelectual surgiu no meu percurso por volta de 2012, quando comecei o doutoramento. Aprendi, da forma mais dura, que sem patentes não há inovação na indústria farmacêutica e dos dispositivos médicos. Ter resultados muito interessantes e publicá-

“Nasci, estudei e vivi praticamente a minha vida em Espinho. A minha família é de cá e, por isso, sinto Espinho como o meu lar. No mar vejo o reflexo do Mundo...”

-los numa boa revista científica não era suficiente. Senti que o meu contributo enquanto investigador estaria incompleto e decidi procurar formação em gestão e propriedade intelectual. Tive a sorte de ter uma oportunidade no INESC TEC e de ter encontrado profissionais competentíssimos que me acolheram e treinaram na área.

Como é que se define aos leigos a sua atividade profissional? Como docente e consultor... E, por exemplo, quando e como é solicitada a competência técnica num processo de cirurgia clínica?

Já tentei várias definições e acho que ainda não consigo explicar bem aquilo que faço. Como profissional, tenho de ter uma visão transversal do que está a acontecer dentro e fora do instituto de investigação, procurando alinhar o que está a ser feito no laboratório com as necessidades da indústria e da sociedade. O processo de transformar os resultados de investigação em produtos e serviços é muito complexo, moroso e nem sempre é economicamente viável. A minha missão é viabilizar os casos mais promissores.

As próteses são indispensáveis e há muito que são aplicadas...

Há mais de 100 anos. O avanço tecnológico permitiu que patologias que, até há pouco tempo eram altamente debilitantes ou mortais, sejam hoje tratadas com sucesso. As próteses são apenas um exemplo, mas a quantidade e a qualidade das tecnologias médicas e dos fármacos que temos hoje em dia à nossa disposição é extraordinária.

Os resultados da investigação e inovação científica conferem realização profissional, mas também enchem o ego com o contributo de solucionar ou minorar as necessidades e/ou dificuldades deste ou daquele incapacitado físico? O que se lhe afigura dizer relativamente ao dito dilema das patentes?

Antes do direito de patente, as invenções apenas poderiam ser protegidas através do segredo comercial. O conhecimento era detido apenas pelo criador e dificultava o aparecimento de soluções alternativas. Foi para resolver este dilema que a patente foi criada. A patente é um contrato, no qual um Estado concede o uso exclusivo de uma determinada invenção ao seu inventor em troca da sua publicação. Assim, uma patente apenas é válida nos países nos quais foi pedida e concedida. A publicação obrigatória dos pedidos de patente permite que qualquer cidadão

possa aceder gratuitamente à descrição e desenhos da invenção, o que fomenta a inovação. Para além do mais, uma patente pode ser vendida ou licenciada (concessão do seu uso) a terceiros com maior capacidade de a aplicar e de a colocar no mercado. O sistema de propriedade intelectual, no qual se incluem as patentes, está assente num dos maiores consensos mundiais (Acordo TRIPS assinado em 1994), praticamente sem paralelo em mais nenhuma área. Não sendo perfeito, é um sistema em constante revisão e na procura de equilíbrio. É frequente os titulares das patentes optarem por licenciamentos voluntários de forma a estabelecerem parcerias e a maximizarem o benefício económico e social possibilitado pela sua invenção. No entanto, quando todas as opções diplomáticas falham, estão previstos nos acordos internacionais mecanismos de licenciamento obrigatório, que permitem ao Estado dar permissão a terceiros para usar a invenção mediante com-

penção financeira do inventor, em situações como de calamidade.

O dilema das patentes esteve ou está patente no dossiê da vacinação?

O tempo médio para o desenvolvimento e produção em número de adequado de uma nova vacina é de oito a 10 anos. Considerando que estamos perante uma nova doença a uma escala global, desenvolver uma vacina, produzi-la e disponibilizá-la a uma grande parte da população mundial, em menos de metade do tempo é um desafio tremendo que está a ser tentado pela primeira vez. Existem vários obstáculos que têm atrasado este processo mas, na minha opinião, não são as patentes. Inclusivamente, várias farmacêuticas comunicaram que não iriam processar quem utilize as patentes durante a pandemia, indicando até que estariam disponíveis para licenciar a tecnologia. Para mim, a maior dificuldade está ao nível operacional. Por um lado, não existem muitas empresas no mundo com capacidade imediata

“Gostaria de ter mais tempo para aproveitar as várias atividades culturais que a cidade de Espinho tem para oferecer”

“Gosto de passear à beira-mar e de caminhar na cidade. E tento fazê-lo todos os dias. Entre passear à beira-mar ou no centro da cidade, a escolha acaba por ser imposta pela meteorologia. Contudo, gostava que Espinho tivesse mais espaços verdes e mais espaço para a circulação de peões e de bicicletas...”



© SARA FERREIRA

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PUB

destaque



© SARA FERREIRA

Currículo académico e profissional e o dote musical de Daniel Vasconcelos

“ENQUANTO responsável do SAL, ajudo a que os resultados de investigação que todos os dias são gerados no INESC TEC se transformem em produtos e serviços inovadores que beneficiem a sociedade. Tenho a meu cargo a gestão e valorização de 30 famílias de patentes em telecomunicações e tecnologia médica em vários países do mundo. Represento o INESC TEC em associações de prestígio na área como o European TTO Circle (‘liga dos campeões’ dos gabinetes de transferência de tecnologia que integra entidades de referência como o Fraunhofer, o CERN, CNRS, o Imec, o ETH, entre outros) e a ASTP-Proton”.

“FUI INVESTIGADOR durante nove anos no Instituto Nacional de Engenharia Biomédica, agora i3S, na área da resposta imune a biomateriais implantáveis, tendo apresentado o meu trabalho nas principais conferências internacionais e publicados nove artigos científicos nas melhores revistas científicas da área”, acrescenta Daniel Vasconcelos. “Terminei o Mestrado Integrado em Bioengenharia na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto em 2011, o Doutoramento em Ciências Biomédicas no Instituto de Ciências

Biomédicas Abel Salazar em 2017, o Mestrado em Economia e Gestão da Inovação na Faculdade de Economia da Universidade do Porto em 2017.”

“ESTUDEI PIANO durante quase 10 anos e cheguei a ter uma banda de garagem (‘Empty House’) com amigos muito próximos, que nunca saiu da garagem, mas cujos ensaios eram pura diversão”, revela Daniel Vasconcelos. “Tive o prazer de ter estado, apesar de breve, no começo da banda de blues de Espinho ‘The Snowgoose Company’. Quero voltar a ter aulas, mas de música clássica. É algo que tenho descoberto nos últimos anos e que me fascina.”

“O MEU PAI procurou sempre transmitir a sua paixão pela música”, dá nota o filho do músico (nas horas vagas), Tó Vasconcelos. “Bailes? Sim! O último foi em 2019, na freguesia mais ocidental da Europa”. “Gosto de tudo um pouco”, musicalmente, “mas com predominância para a música clássica, o blues, jazz e bandas sonoras.”

Por outro lado, Daniel Vasconcelos não molda peças de arte em barro como Maria Vasconcelos. “De facto, a artista plástica da família é a minha tia. Acho mesmo que não tenho grandes aptidões a esse nível”.

“Gosto de viajar, mas detesto viajar de avião. Adoro a Europa – França, Noruega, Espanha e Grécia são apenas alguns exemplos. Há muitos sítios que gostava de conhecer dos quais destaco o Japão e a Islândia. Gosto de ver como é que as pessoas vivem, de conhecer um pouco as suas rotinas e história e de perceber o porquê das coisas e de onde é que elas vieram...”

“Aprecio o realismo. Gostei muito de ler a ‘Metamorfose’ de Kafka e descobri recentemente ‘O remorso de Baltazar Serapião’, a obra de Valter Hugo Mãe”

“Como bom português, a gastronomia é algo que também aprecio muito”

para produzirem vacinas baseadas nesta nova tecnologia que está a ser usada pela primeira vez. Por outro, as “matérias primas” necessárias para a produção de vacinas são escassas e partilhadas com a produção de outros medicamentos. Acresce o discutido problema da logística de distribuição de vacinas com requisitos de controlo de temperatura exigentes, designadamente na limitada capacidade de produção instalada e das cadeias de abastecimentos.

É um “jogo” de poderes e necessidades parciais? E um “jogo de empurra” responsabilidades e prioridades?

Dado o peso que as patentes têm na economia do conhecimento na qual vivemos, são, sem dúvida, uma arma geopolítica. Já antes da pandemia Covid-19 vínhamos a assistir a alguma instrumentalização dos portefólios de patentes de várias empresas norte americanas e chineses no ambiente de tensão crescente entre estas nações.

A Organização Mundial da Saúde tem colocado o dedo na ferida...

A pandemia Covid-19 veio evidenciar e acentuar as desigualdades. A OMS tem alertado para este problema e impulsionado a distribuição de vacinas em países subdesenvolvidos através do programa COVAX.

E António Guterres, secretário-geral da ONU, também tem dado nota das desigualdades e conflitos de interesses...

Os decisores políticos estão a braços com enormes dilemas. Perante o impacto económico-social que a pandemia Covid-19 está a causar, é natural que surjam reações protecionistas, desprotegendo ainda mais os países mais pobres. É importante haver uma solidariedade global, para a qual António Guterres tem alertado, mas cujo ponto de equilíbrio é extramente difícil de encontrar.

O que importa é a cura, mas a vacinação não está isenta de repercussões humanas, sociais e económicas...

Sou um forte defensor da vacinação. A pandemia Covid-19 trouxe repercussões, algumas que já conhecemos e outras que ainda vamos descobrir. A história tem-nos mostrado que as pandemias levam a uma crise sanitária imediata e induziram mudanças sociais profundas. A vacinação em massa é a nossa esperança para voltarmos à normalidade o mais rapidamente possível e minimizar o impacto negativo desta pandemia.

Como é que se proporcionou a sua designação para embaixador europeu? Não sendo na qualidade de diplomata...

Sou embaixador para Portugal de um programa da Comissão Europeia chamado European IP Helpdesk. É uma função pro bono de divulgação e apoio de primeira linha no uso dos direitos de propriedade intelectual por parte das pequenas e médias empresas nacionais. Atualmente, somos 47 embaixadores

provenientes de 28 países europeus.

O que é que tem feito neste exercício de embaixador europeu? Participou recentemente num programa que contou também com António Guterres...

Representei recentemente Portugal e a Europa num evento (EU Industry Days 2021) dedicado ao uso da propriedade intelectual pelas “empresas verdes”. Tive o privilégio de apresentar para uma audiência de todo o mundo, deste a América Latina até ao Sudeste Asiático, dois casos de sucesso baseados em tecnologias nacionais, uma que permite reduzir as emissões poluentes (Advanced Cyclone Systems) e outra que é um sistema de inteligência artificial que reduz até 20% o consumo de energia em ETARs (um dos maiores consumidores nacionais).

Quais são os projetos que se seguem enquanto embaixador europeu?

Divulgar e esclarecer as PME nacionais sobre a importância da propriedade intelectual nos seus negócios. Portugal está atrasado face às melhores práticas europeias e necessita de dar este passo para conseguir ter um posicionamento competitivo nos mercados globais. Gostaria de ver o tecido empresarial português com o apoio do programa European IP Helpdesk, a tirar proveito dos direitos de propriedade intelectual para alavancar os seus negócios. •

4500 Espinho

PROJETO SOCIAL



ADCE cria “Re’Compota” e já é finalista de concurso europeu

A Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) é uma das finalistas nos prémios, da edição de 2020, da EWWR (European Week for Waste Reduction). O júri selecionou 16 ações criativas e impactantes de um total de 84 nomeações, entre as quais estava a proposta da associação, “Re’Compota (Re’Jam)”, na categoria Associação/ONG. Os vencedores serão anunciados na cerimónia de atribuição, dos troféus, a 1 de junho.

RAFAELA DIAS

A INICIATIVA da Semana Europeia de Prevenção de Resíduos decorreu entre os dias 21 a 29 de novembro. Os especialistas ambientais do júri reuniram-se via online a 31 de março, para selecionar os finalistas da edição 2020 da campanha. A seleção que resultou desse encontro baseou-se em quatro critérios: comunicação e visibilidade, qualidade de conteúdo, originalidade, impacto duradouro e acompanhamento da ação. A ADCE é uma das três entidades finalistas sua categoria, juntamente com uma associação de Espanha e a outra da Alemanha. Este projeto pretende combater o desperdício alimentar, através do aproveitamento de fruta que já não estaria em condições de ser vendida. Procura, também, alertar para a quantidade de resíduos gerados durante o processo de fabrico dos produtos e a necessidade de tornar esses resíduos visíveis, para estarmos conscientes das de-

cisões, de forma informada, de como consumir.

Para tal, a “Re’Compota” estabeleceu parcerias com frutarias, mercearias, hipermercados e particulares, recolhendo fruta que já não seria vendida. Com a participação das crianças, jovens e adultos, abrangidos pelas atividades desenvolvidas no âmbito do Centro Comunitário, foi possível transformar as frutas em deliciosas compotas e marmeladas. Após a confeção das compotas, foram elaboradas etiquetas para os frascos, reutilizando revistas dos supermercados e papel diverso, reciclando assim também estes materiais. As sobras das frutas foram reutilizadas como fertilizante natural na horta biológica da ADCE. Estas compotas foram oferecidas à Cantina Social da Paróquia de Espinho, juntamente com fruta e legumes, numa estreita parceria com essa entidade.

No decorrer do projeto, a associação aproveitou para fazer uma visita à cozinha da

Cantina Social, onde as refeições são confeccionadas, e na qual contam com a presença de alguns dos voluntários envolvidos, aproveitando para dar a conhecer o importante trabalho desenvolvido pela Paróquia.

De acordo com a direção, “valores como o voluntariado, a solidariedade e o cuidado com o outro, são essenciais nas atividades desenvolvidas pela ADCE”. Pelo êxito que esta iniciativa já alcançou, é intenção da associação dar continuidade ao “Re’Compota” e mensalmente doar à Paróquia as compotas e marmeladas confeccionadas.

Em forma de agradecimento, os responsáveis pela iniciativa, gratificaram todos os que participaram, quer através da doação de produtos, quer através da sua confeção. E ainda, à Paróquia e a todos os seus voluntários pelo meritório trabalho que desenvolvem em prol do concelho e especialmente dos mais desfavorecidos. •

PARLAMENTO EUROPEU JOVEM

Maria Manuel Lopes: “espero ter a oportunidade de ir a sessões internacionais”

Aos 17 anos, Maria Manuel Lopes foi uma das candidatas escolhidas para participar no Parlamento Europeu Jovem Portugal. Neste mês de abril, Maria Manuel teve a oportunidade de contactar com o mundo político mais de perto, assim como conhecer novas pessoas e ideias.

LISANDRA VALQUARESMA

NATURAL DE ESPINHO, a jovem confessa que tudo despontou na escola. “A ideia surgiu numa aula de inglês, visto que no manual de 12º ano estão algumas páginas que falam sobre o assunto. Como desde sempre me interessei por política, pensei que fosse uma oportunidade bastante interessante e decidi concorrer como delegada individual para a sessão regional.”

Tal como explica Maria Manuel Lopes, no Parlamento Europeu Jovem, todos os anos existem três sessões regionais, do género desta em que participou. Num formato normal, sem pandemia, “estas sessões seriam presenciais, na cidade escolhida para acolher a sessão”, que, no caso da jovem espinhense, foi Castelo Branco. “Normalmente, quando as cidades das sessões são escolhidas, tentam que seja uma no norte, outra no centro e outra no sul do país para que seja possível chegar a mais zonas do país e angariar pessoas de todas as regiões.”

Para este ano, “uma das cidades escolhidas foi Castelo Branco por ser uma cidade com quem nunca tinham contactado”. Porém, a exis-

tência da pandemia e a importância de se manter regras de segurança, a sessão aconteceu em formato online. “Quando a sessão passou para digital, falaram com a câmara e, mesmo à distância, quiseram manter a parceria, por isso é que o nome da cidade se manteve na sessão. Apesar disso, não é obrigatório que os delegados sejam da região. Como era essa a sessão que ia acontecer, foi a essa que me candidatei”, explica Maria Manuel.

Considerou-a como “uma experiência muito enriquecedora e que tem muito a acrescentar a todos os jovens.” Por isso, para o futuro, há o objetivo de ir mais além. “Ver mais jovens interessados em política e nos problemas que a União Europeia enfrenta e que nos afetam a todos é algo incrível. Como fui uma das delegadas selecionadas para a sessão nacional, pretendo dar continuidade ao meu caminho dentro do Parlamento Europeu Jovem. Espero ter a oportunidade de ir a sessões internacionais e até experimentar as outras funções necessárias para a organização das sessões. A longo prazo, esta área é uma possibilidade que não descarto porque sempre me suscitou muito interesse.” •

Interessada pelo mundo político, Maria Lopes não descarta a possibilidade de integrar esta área a longo prazo



OBRAS

Rua Nova da Praia já fechada para obras na entrada da cidade

TEVE INÍCIO, na passada segunda-feira de manhã, a requalificação da entrada norte da cidade. Os trabalhos decorrem perto do Rio Largo, entre a obra do Recafe e a Rua 20 e, por isso, a Câmara Municipal (CM) procedeu ao encerramento da Rua Nova da Praia. Esta rua que tem início na zona da Ponte de Anta está, assim, fechada ao trânsito, sendo possível apenas a passagem de acesso ao parque de campismo.

Como este condicionamento, o trânsito foi desviado e a circulação está a ser feita pela Travessa do Monte Lírio até à Rua dos Limites, passando pelo supermercado Continente. Segundo a CM, “a intervenção vai criar um novo pulmão verde na zona norte da cidade, sendo assegurados os acessos rodoviários, pedonais e cicláveis de acesso a Espinho.



Os espaços verdes naturais farão a interligação com a Ribeira do Mocho e o parque de campismo, estando previstas zonas de estar e de lazer inseridas na paisagem.”

A intervenção tem um prazo de execução de 180 dias e é financiada por fundos comunitários NORTE 2020, no âmbito do PEDU, na componente de Mobilidade Urbana-PAMUS. •

4500 Espinho

CONCLUSÃO DE OBRAS



PARTE DO EMPRÉSTIMO VAI INCIDIR NA CONCLUSÃO DA OBRA NA ESCOLA SÁ COUTO QUE APRESENTAVA SINAIS DE DEGRADAÇÃO

Assembleia Municipal aprova empréstimo de cerca de 5 milhões de euros

Perante a alteração das contas como consequência da pandemia, a Assembleia Municipal aprovou, com 14 votos a favor, dez contra e uma abstenção, a contração de um empréstimo para a conclusão da obra da Escola Sá Couto e do Recafe. Apesar de algumas contestações, Vicente Pinto frisou que “o município de Espinho está e estará saudável financeiramente”.

LISANDRA VALQUARESMA

NA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

do passado dia 14 de abril, a Assembleia Municipal de Espinho deliberou a aprovação de uma autorização prévia de investimentos, bem como a contração de um empréstimo a médio e longo prazo de cerca de 5 milhões de euros (4.942.471,87€). No início da sessão, Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal, apresentou a proposta de investimento a realizar, explicando que a situação pandémica que se vive, tem tido impacto nas contas e, por isso, existir a necessidade de recorrer a empréstimo. Segundo o autarca, estimava-se um impacto na receita de cerca de 4 milhões de euros entre os anos de 2020 e 2021, mas, tal como evidenciou, “o impacto já vai muito acima daquilo que era a previsão para o conjunto dos dois anos”.

Vicente Pinto explicou que o em-

préstimo “se destina exclusivamente ao investimento”, servindo para possibilitar a conclusão da obra que se encontra em curso na Escola Sá Couto, tal como a obra do Recafe (Requalificação do Canal Ferroviário em Espinho).

Perante as razões apresentadas, Ana Resende, vogal da CDU, rapidamente acusou o executivo de “uma desastrosa prática de gestão autárquica.” Na sua intervenção, Ana Resende confessou “perplexidade”, acreditando que “houve falta de planeamento”, uma vez que “a perda de receita gerada pela pandemia já devia ser previsível há mais tempo”. Para a vogal da CDU, o tempo em que se quer pedir o empréstimo é, de igual forma, “desastroso”, já que “se está a seis meses de eleições autárquicas e a oito de tomada de posse do novo executivo camarário”, o que faz com que exista “a contração de um ónus que vai condicionar os destinos do município para os próximos quatro anos”. Por isso, “quem vier a seguir que pague mais esta fatura e resolva o problema”, disse Ana Resende. Também António Regedor, vogal do Pela Minha Gente (PMG), considerou que a pandemia “não pode ser desculpa, pois já tem mais de um ano”.

Ricardo Bastos Sousa e Susana Valente, vogais do PSD, também realizaram intervenções, defendendo o investimento. Os dois evidenciaram a necessidade do empréstimo como consequência da pandemia, dizendo Ricardo Bastos Sousa que “houve uma quebra de receita no ano de 2020 de 3 milhões e 800 mil euros.” Já no adiantar da discussão, Vicente

Pinto explicou que o limite da dívida total, ou seja, a dívida até onde o município pode avançar nos termos da lei, hoje, é de 34 milhões e 800 mil euros. Por sua vez, a dívida total de operações orçamentais do município é 19, 2 milhões de euros, sendo ainda que o município contabiliza mais 1 milhão e 600 mil euros de dívidas de outras entidades da qual o município é participado, como por exemplo a LIPOR.

Depois das intervenções, o empréstimo foi aprovado com 14 votos a favor, dez contra e uma abstenção. •

24

milhões de euros
Margem de endividamento do município

“

Se parássemos a obra Sá Couto ia-se perder dois milhões de euros de fundos comunitários e teríamos que pagar uma indemnização superior ao valor que pagaríamos se a obra fosse feita dentro do prazo”.

Vicente Pinto,
vice-presidente CM

SAÚDE

Alterações no piso superior do hospital ampliam unidade de cirurgia de ambulatório

A UNIDADE DE CIRURGIA DE AMBULATÓRIO IRÁ ASSUMIR CADA VEZ MAIS PREPONDERÂNCIA NA ATIVIDADE DO HOSPITAL LOCALIZADO EM ESPINHO, RESULTANDO DE ALTERAÇÕES NO PISO SUPERIOR DO EDIFÍCIO. Por um lado, cuida-se do regime de pernoita e, por outro, amplia-se o serviço a outras especialidades, com destaque para Neurocirurgia e Otorrinolaringologia.



LÚCIO ALBERTO

“**ESTAMOS** atualmente a desenvolver na Unidade 3 uma ampliação da resposta da unidade de cirurgia de ambulatório, que será reforçada como atividade basilar da Unidade de Espinho”, dá nota o presidente do conselho de administração do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho. “Ou seja, vamos reforçar as cirurgias de ambulatório em regime de pernoita, assim como ampliar para outras especialidades como Neurocirurgia ou Otorrinolaringologia, que irá aumentar a nossa atividade em cirurgia de ambulatório.” “Planeamos também, em conjunto e com o apoio da autarquia de Espinho, ampliar a nossa resposta de hospitalização domiciliária para a área de Espinho”, adianta Rui Guimarães, apostado na requalificação e reaproveitamento do edificado e na revitalização das dinâmicas dos serviços hospitalares. “Estamos a diligenciar o reforço do serviço hospitalização domiciliária em Espinho e, entretanto, vamos desenvolvendo

a nossa a atividade em prol de todo o Centro Hospitalar de Gaia e Espinho.”

Rui Guimarães alude, assim, à valorização projetada em todas as unidades e valências do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho. E aproveita o ensejo para registar o empenho redobrado dos profissionais clínicos e não clínicos no quadro pandémico. Oportunidade ainda para destacar a nova urgência da Unidade 1, em Gaia, que desde 27 de novembro proporciona um aumento de capacidade de atendimento de 50%, com cerca de 5.000 metros quadrados, contrastando com os 1.900 metros quadrados anteriores, podendo acolher mais de 200 doentes em simultâneo. •

A INTERVENÇÃO

no piso superior da Unidade 1, em Espinho, visa (ainda) mais capacidade de resposta do serviço de cirurgias de ambulatório: regime de pernoita e inclusão de outras especialidades, como Neurocirurgia ou Otorrinolaringologia.

SAÚDE



Exames de imagiologia ao domicílio em projeto-piloto

Espinho foi o concelho escolhido pela Fujifilm-Europa na região norte para um projeto-piloto na melhoria das condições de diagnóstico precoce nos cuidados de saúde primários. O projeto proporciona a realização de exames de imagiologia no domicílio e nas unidades residenciais para idosos, a acamados ou com dificuldade de locomoção, e em colaboração com os centros de saúde.

O EQUIPAMENTO TECNOLÓGICO de imagiologia será disponibilizado pelo município, através da parceria com a Fujifilm-Europa ao serviço do ACES Espinho/Gaia, para utilização exclusiva dos utentes do Serviço Nacional de Saúde no concelho de Espinho

“ESTE EQUIPAMENTO tecnológico para cuidados de saúde que agora se transporta a casa das pessoas é uma ferramenta essencial na saúde pública” – Pinto Moreira (presidente da Câmara Municipal de Espinho)

LÚCIO ALBERTO

FOI NA MANHÃ da terça-feira de 20 de abril, no salão nobre da câmara municipal, que foi formalizado o protocolo para o projeto-piloto no âmbito da saúde pública e em articulação com os centros de saúde do concelho. Trata-se da aplicação de um equipamento tecnológico ultraportátil na realização de exames de imagiologia no domicílio e nos lares para seniores, evitando a deslocação de pacientes mais fragilizados ou acamados. A gestão operacional da equipa de imagiologia compete ao ACES Espinho/Gaia – Agrupamento de Centros de Saúde e da ARS-Norte.

“É um projeto absolutamente inovador e muito importante para a saúde pública”, destacou o presidente da Câmara Municipal de Espinho. “E é assegurado por uma empresa de referência para as áreas tecnológicas e que, com recurso a algoritmos de inteligência artificial conseguiu desenvolver um equipamento ultraportátil que permite fazer raio-x evitando a deslocação das pessoas às unidades de saúde e hospitalares.”

“E através de técnico devidamente certificado para isso é possível transportar este equipamento a casa das pessoas que estejam acamadas ou que tenham uma mobilidade muito reduzida e permite fazer o raio-x com todas as condições de segurança, fazendo um diagnóstico precoce de um conjunto de doenças, nomeadamente do foro respiratório e pulmonar”, deu ainda nota Pinto Moreira. “Este equipamento tecnológico para cuidados de saúde que agora se transporta a casa das pessoas é uma ferramenta essencial na saúde pública.” Entretanto, “as câmaras municipais vão assumir, em 2022, competências na área da saúde, o que colocará aos autarcas novos desafios, mas principalmente novas exigências.” Primeiro no tocante à manutenção do edificado e da estrutura logística e depois num grau de maior responsabilidade ativa “na maioria dos cuidados de saúde que são prestados.” Porém, “o objetivo é melhorar a qualidade de vida e os cuidados de saúde.” E, por isso, “este protocolo resulta de um projeto diferenciador e que não traz custo aos utentes e ao Serviço Nacional de Saúde.” •

COMEMORAÇÕES

PCP organiza visita ao monumento do 25 de abril

É NO PRÓXIMO domingo, 25 de abril, que a Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português (PCP) vai fomentar uma visita ao monumento alusivo ao 25 de Abril que se encontra no cruzamento entre a Avenida 32 e a Rua 33.

A pandemia da Covid-19 não permite, mais uma vez, celebrações de maior dimensão e por essa razão não será realizado o tradicional almoço do PCP, preferindo-se a visita ao monumento que está marcada para as 12 horas.

Em comunicado, a Comissão Concelhia de Espinho convidou “os seus militares, simpatizantes e todos os democratas

espinhenses” para esta celebração, onde serão “evocados os antifascistas espinhenses já falecidos e far-se-á a análise da situação política na ótica do PCP.” Assim apela-se à comparência de todos no Monumento, celebrando-se congnadamente a data da queda do regime fascista e, simultaneamente, a construção da nossa Democracia, dentro das máximas disciplina e medidas de proteção sanitária já habituais nas iniciativas do PCP”, refere a Comissão Concelhia. •

Câmara celebra 25 de abril com hastear da bandeira e assembleia municipal

DE FORMA a assinalar o 25 de abril, a Câmara Municipal de Espinho vai proceder, no próximo domingo, dia da revolução, ao hastear da bandeira portuguesa, um momento solene que vai decorrer no edifício e que acontece todos os anos.

Tendo em conta que a situação pandémica atual não permite celebrações em grande escala, o programa comemorativo cinge-se à realização de uma sessão solene da Assembleia Municipal que terá início às 11 horas. Todas as pessoas que desejem participar devem fazer uma inscrição prévia, uma vez que

a participação pública está condicionada devido à Covid-19 a apenas quatro lugares. Os interessados devem fazer o seu pedido através do seguinte email: isaura.goncalves@cm-espinho.pt Já às 12 horas, no Museu Municipal de Espinho será realizada a abertura da 6.ª Bienal Internacional de Arte em Espinho, constituindo-se esta como a última atividade do programa comemorativo.

• RAFAELA DIAS

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

SUPERMERCADO
Novo Oriente

22 abril a 5 de maio

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

2,79€ AZEITE OLIVEIRA DA SERRA CLÁSSICO

10,49€ DETERGENTE LÍQUIDO ARIEL 100 DOSES

1,89€ VINHO JMF

RUA 31, N.º 914 ESPINHO 22 734 6230

COVIRAN

4500 Freguesias

PARAMOS

Parque Américo Magano irá ter mais 2100 metros quadrados



O Parque Américo Magano, em Paramos, irá sofrer profundas alterações. Aquele espaço público, que é propriedade de Junta de Freguesia, será aumentado em, aproximadamente, 2100 metros quadrados. A autarquia paramense adquiriu um terreno adjacente, recentemente, e que irá levar a uma ampliação em cerca de 45%.

MANUEL PROENÇA

AS OBRAS no Parque Américo Magano deverão ter início muito em breve. A Junta de Freguesia de Paramos irá colocar piso betuminoso no percurso pedonal dentro daquele equipamento, procedendo, também dentro de pouco tempo à limpeza do seu 'novo' terreno. O Município de Espinho também irá dar o seu contributo, segundo o presidente da Junta, Manuel Dias, "com a construção das casas de banho, a vedação das margens da ribeira de Rio Maior e a colocação de uma estrutura para um bar".

"Será realizado um trabalho da Junta de Freguesia em colaboração com a Câmara Municipal", acrescentou o autarca paramense sublinhando o papel que a Câmara Municipal teve até agora naquele parque público com a "construção de uma vedação, em madeira, junto da ribeira, algo que era importantíssimo para a segurança, quer das crianças que andam por ali a brincar, quer dos idosos. Impede o acesso à ribeira, evitando-se acidentes", disse Manuel Dias.

O presidente da Junta de Freguesia fez questão de explicar à Defesa de Espinho que "os passeios dentro do parque, por onde as pessoas fazem as suas caminhadas, serão asfaltados. Esse espaço é utilizado

frequentemente por pessoas que deixam as crianças a brincar ou no campo de futebol, ou no parque infantil. Tal como está agora nós não queremos que se mantenha. Por isso, a Junta de Freguesia já adjudicou a obra para a colocação de um tapete betuminoso nesse percurso do parque que, atualmente, está em terra batida", explicou Manuel Dias, garantindo que "dentro de cerca de um mês e meio, o espaço já poderá ser utilizado com os arranjos que implementamos".

Para aquele autarca, "esta foi a melhor solução que encontramos para aquele espaço de lazer. E isto irá proporcionar, além do conforto para os utilizadores do Parque Américo Magano, melhores condições para a limpeza, nomeadamente para a varredura do recinto por parte dos funcionários da Junta de Freguesia. O nível freático era muito baixo, muito próximo da ribeira de Paramos e, por isso, a utilização de outro tipo de materiais não era aconselhável, daí a opção pelo tapete betuminoso".

A Junta de Paramos adquiriu, recentemente, um terreno, contíguo ao Parque Américo Magano. "São mais 2100 metros quadrados que irão ser acrescentados ao parque, o que corresponderá a um aumento de, aproximadamente, 45%", deu nota Manuel Dias, adiantando que

o próximo passo "será fazer uma limpeza ao terreno, dando melhor qualidade às margens da ribeira. Será construída uma proteção ao longo das margens, tal como foi feito no atual parque".

O autarca paramense referiu, também, que "esta expansão do Parque Américo Magano irá levar a que façamos outros investimentos, nomeadamente a colocação de aparelhos geriátricos e com outros equipamentos que possam fazer com que as pessoas possam passar o seu tempo por ali, de forma saudável e agradável. O terreno já foi adquirido, já fizemos a escritura pública e o registo na conservatória. Por isso, já estamos em condições de começar a fazer a limpeza. Esta será, com toda a certeza, uma mais-valia para a nossa freguesia e que irá beneficiar a nossa população e todos os que gostam de frequentar o parque", constatou o presidente da Junta, que concluiu:

"Pretendemos construir casas de banho, instalar um bar de apoio e aproveitar para implementar mais algumas ideias que temos em mente de forma a embelezar todo aquele espaço. Gostaríamos de poder, por exemplo, lá fazer um pequeno lago com uma passagem por passadiço. Vamos ver se teremos orçamento para essa obra". •

24

mil euros
valor do
investimento

2100

metros quadrados
– área total do novo
terreno junto ao
parque

4400

metros quadrados
– área do atual
parque

800

metros quadrados
de percursos para
asfaltar



“

Expansão do Parque Américo Magano irá levar a que façamos outros investimentos, nomeadamente a colocação de aparelhos geriátricos e com outros equipamentos que possam fazer com que as pessoas possam passar o seu tempo por ali, de forma saudável e agradável".

Manuel Dias,
presidente da
JF de Paramos

SILVALDE



Tartaruga morta dá à costa na praia dos Pescadores

UMA TARTARUGA-COURO, já sem vida, com cerca de 200 quilos e 1,58 metros, deu à costa, na praia dos Pescadores, em Silvalde, no passado dia 13. O animal terá sido retirado da água por um pescador, que o terá arrastado para o areal. A enorme tartaruga foi recolhida, na presença da Polícia Marítima da Capitania do Porto do Douro e de uma técnica do Centro de Reabilitação de Animais Marinhos, Ecomar, tendo sido transportada para Quiaios (Figueira da Foz), para se efetuar uma necropsia para apurar a causa da morte.

Segundo a bióloga da Sociedade Portuguesa da Vida Selvagem, Marisa Ferreira, "o animal tinha várias lesões, ferimentos na carapaça, na cabeça e nas barbatanas, que eram antigos porque apresentavam crosta, o que indicia que já estavam a decorrer há alguns dias. Com a necropsia verificámos que apresentava uma inflamação, com alterações ao nível do intestino, o que indica que, eventualmente, já estaria doente".

De acordo com esta bióloga, esta "é a espécie que aparece mais frequentemente com os arrojamientos ao longo da costa portuguesa".

Marisa Ferreira fez questão de "louvar a ação do pescador que encontrou o animal a boiar. Contactou, de imediato, a Polícia Marítima e pediu permissão para retirar a tartaruga da água. Este tipo de ações, para nós, são muito valiosas porque conseguem trazer-nos um animal que morreu há pouco tempo. Neste caso, estava fresco, o que nos permitiu estudar melhor e obter mais informações. E se não fosse esta atitude deste pescador, o animal até poderia nem arrojado, ou até ficar preso nas rochas, submerso".

Marisa Ferreira diz que estas tartarugas "são migradoras. A zona de nidificação desta espécie é nos Estados Unidos, Caraíbas e para sul e realizam, depois disso, um percurso que deverá compreender o giro das correntes marítimas, acabando por aparecer em Portugal e na costa francesa e, até, na Inglaterra. Trata-se de uma espécie que aguenta águas mais frias, pois tem a carapaça mole (dermochelys coriácea)", conclui a bióloga.

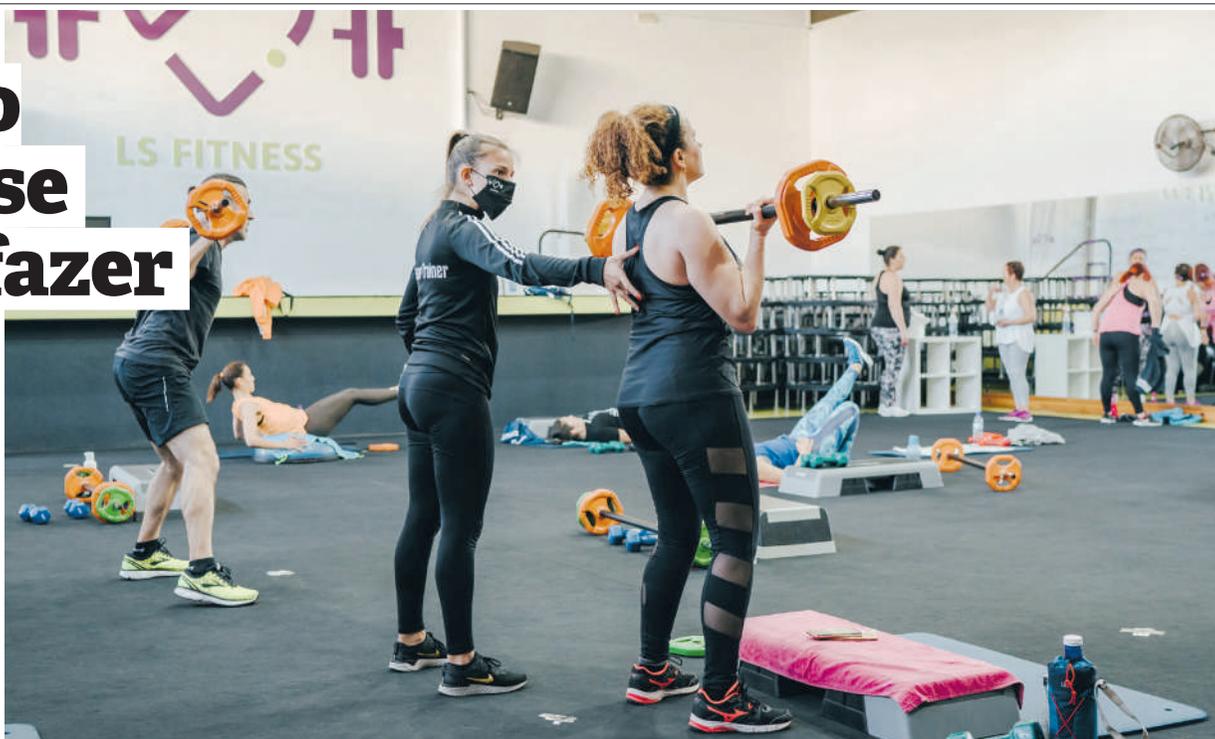
A tartaruga encontrada em Silvalde foi recolhida pela Rede Regional de Arrojamientos que engloba a Universidade de Aveiro e a Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem. • MP

peças & negócios

LS FITNESS

Sem aulas de grupo LS Fitness adapta-se para continuar “a fazer bem às pessoas”

FOI HÁ SEIS ANOS QUE LUÍSA SILVA DEU O PASSO QUE REPRESENTOU O PONTO DE PARTIDA NO INÍCIO DA HISTÓRIA DO LS FITNESS, SITUADO NA RUA HELIODORO PEREIRA DA SILVA, NA ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO. HOJE DIVIDE A GESTÃO DO ESPAÇO COM O MARIDO, ANDRÉ ALVES, NUM CONCEITO QUE CONSIDERA DIFERENCIADOR, FAMILIAR E MOTIVADOR. A PANDEMIA APARECEU PARA AGITAR, MAS NEM ISSO PAROU O NEGÓCIO.



LISANDRA VALQUARESMA

HABITUADA a trabalhar na área desportiva, Luísa Silva, de 34 anos, quis criar “um estúdio de aulas de grupo” que marcasse pela diferença. Aqui, ao contrário dos ginásios habituais, a musculação ficou de lado para dar espaço às aulas, fomentado a “diversão em grupo” e o “exercício físico disfarçado”.

“Não se pode dizer que é um ginásio porque é um pouco diferente. Não existe a parte da musculação, mas há aulas e treino personalizado” explica Luísa Silva, contando que o objetivo sempre foi o de “criar um ambiente próximo, muito familiar”, onde pudessem ter “uma relação chegada com os clientes”.

Algum tempo depois da abertura, André Alves, também profissional da área, juntou-se ao projeto que, hoje em dia, partilha com a esposa. Tal como Luísa, acredita que este modelo de negócio permite oferecer às pessoas um tipo de “exercício físico prazeroso”. No entanto, tal como em outras atividades, o surgimento da pandemia acabou por abalar um pouco o normal funcionamento do espaço. “Quando nos apercebemos da realidade da pandemia foi desafiante, assustou como é obvio, mas a nossa primeira reação foi tentar perceber como é que nos podíamos adaptar. Pusemos mãos à obra e transformamos tudo para a vertente digital. Aqui, as pessoas nunca

deixaram de fazer exercício, mas fizeram-no de uma forma diferente nos dois confinamentos”, conta André Alves.

Tal como refere a proprietária, a equipa de profissionais nunca parou de trabalhar, pois era necessário fazer com que os exercícios chegassem às pessoas. “Somos 11 pessoas e todos nos esforçamos para um objetivo comum. Os professores filmavam as aulas aqui no espaço que, mais tarde, eram partilhadas com os clientes através da nossa plataforma, tal como os treinos individuais. A realidade era diferente, mas, para nós, não fazia sentido parar.”

Apesar dos confinamentos terem forçado os espaços desportivos a abrandar, Luísa e André nunca quiseram desistir. O foco do negócio são as aulas de grupo, mas, neste momento, estão proibidas de acordo com as regras estabelecidas pelo Governo. Como só voltam a estar autorizadas a partir de 3 de maio, o LS Fitness teve que adaptar-se uma vez mais. “Tivemos que usar a nossa sala, que era o local onde aconteciam as aulas, para que as pessoas pudessem fazer exercício de forma mais individual, fazemos aulas de grupo, até quatro pessoas, no exterior e em maio vamos regressar à normalidade que é o nosso modelo de negócio verdadeiro”, conta Luísa Silva.

Ainda que os confinamentos tenham sido difíceis, André Alves afirma que “o choque

maior foi no primeiro”. Na primeira paragem, “tivemos uma capacidade de adaptação mais difícil, houve uma taxa de desistência a rondar os 20%.” Já na segunda vez, as dificuldades foram menores. “Já havia um processo alinhado e as pessoas aceitaram isso de uma forma mais natural. A taxa de desistência no segundo confinamento rondou os 5% e a verdade é que continuamos a fazer angariações e houve clientes a entrar para o LS Fitness mesmo durante o confinamento”. Conscientes da importância da prática desportiva na vida dos clientes, Luísa e André não concordam com a proibição das aulas em grupo. Contudo, tentam encontrar soluções, pois acreditam que “muitas pessoas não podem estar paradas”. “A nossa missão é fazer bem às pessoas e sabemos que, se calhar, 90% dos clientes não estão cá só pelo exercício físico, mas porque verdadeiramente gostam e precisam. Temos pessoas aqui no LS Fitness com 80 anos, com doenças como Parkinson ou cancro. No fim do primeiro confinamento tivemos uma pessoa que se agarrou a nós a chorar. Dizíamos que não nos podíamos tocar, mas era complicado. Isto tem uma influência na vida das pessoas brutal”, conta o responsável.

Para o futuro, Luísa e André confessam que o objetivo é continuar a crescer. “Ao longo destes seis anos temos vindo a crescer em termos de equi-

pa e espaço, mas queremos, primordialmente, continuar a fazer um bom trabalho e a fazermos aquilo que nos faz felizes”. •

“NÓS TEMOS uma equipa muito coesa, os profissionais trabalham a tempo inteiro e todos temos um objetivo em comum e trabalhamos todos da mesma forma”
Luísa Silva

“PARA NÓS não fazia sentido nenhum parar, mas dentro da realidade que nos era imposta fizemos diferente”
André Alves



AUTO-ESTRADAS
DOURO

COMUNICADO

TRABALHOS DE BENEFICIAÇÃO E REFORÇO DO PAVIMENTO NA A41/IC24 - ESPINHO (IC1) / PICOTO (IC2)

Constrangimentos entre 26 de abril de 2021 e 26 de julho de 2021

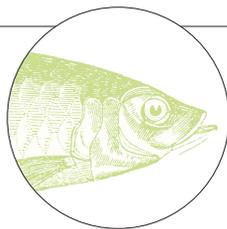
A AEDL - Auto-estradas Douro Litoral, S.A. informa que no período compreendido entre 26 de abril de 2021 e 26 de julho de 2021, irá efetuar obras de beneficiação e reforço do pavimento da A41/IC24 - Espinho (IC1)/ Picoto (IC2), entre os kms 56+600 e 62+200, e dos Nós de Argoncilhe, Nogueira, A41/A1, Guetim e Espinho.

Os trabalhos ocorrerão durante 3 meses, essencialmente em regime noturno, entre as 21 e as 7 horas, encerrando os ramais dos Nós e desviando o trânsito por percursos alternativos simples devidamente sinalizados no local, e implementando cortes de via ou desvios para a faixa contrária da autoestrada.

Para apoio e informação dos automobilistas estará disponível permanentemente o número telefónico 210 730 300 e o canal de informação digital na Website Via Verde - www.viaverde.pt.

A AEDL agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e diligenciará para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação

É do nosso mar



VOX POP

O 'take-away' é uma forma de negócio já antiga mas que recentemente, com a pandemia, e com o confinamento e com as medidas restritivas impostas pelo Estado de Emergência veio a ganhar uma importante dimensão, sobretudo na restauração.

Foi um importante impulso e uma forma de gerar receita, numa altura em que os restaurantes estiveram de portas fechadas ao público. Muitos já recorriam a este serviço, mas houve também quem começasse a utilizar o 'take-away' para as suas refeições. As entregas em casa não estão nos planos de muito.

MANUEL PROENÇA

Refeições em 'take-away' são alternativa para os espinhenses



© SARA FERREIRA

1.

O take-away tem sido habitualmente utilizado por si?

2.

Tem optado por levar as refeições para casa ou pela entrega ao domicílio?



António Nery,
Espinho

1 - Venho buscar muitas vezes a comida ao restaurante. Venho periodicamente, embora não tenha necessidade de o fazer. Faço-o para poder comer com a minha mãe e para a apoiar.

2 - Prefiro vir buscar ao restaurante e não quero que me levem a refeição a casa. Moro na Avenida 8, uma zona que está em obras e se me fossem fazer a entrega em casa seria muito complicado para lá chegar. Faço este caminho a pé e levo aquilo que quero. ●



Joaquim Leite,
Espinho

1 - Recorro muitas vezes ao take-away porque tenho alguma dificuldade em conseguir conciliar horários, chegando a casa mais tarde. Por isso, torna-se mais fácil vir buscar a comida, em vez de a confeccionarmos em casa. Por outro lado, sinto que é uma forma que temos de ajudar as pessoas que vivem dos restaurantes neste tempo de pandemia. Mas isto que faço não foi feito enquanto houve confinamento, mas também num dia-a-dia normal.

2 - Tendo possibilidades de vir ao restaurante escolher a comida a levar, prefiro do que me façam a entrega em casa. Além disso, a comi-

da sai na hora e chega a casa mais quente. Nas entregas, as empresas poderão ter de ir a mais do que um local e isso faz com que a comida não chegue tão quente. Prefiro esta forma. Além disso, a viagem de casa até ao restaurante é curta. ●



Jean Marc,
França

1 - Normalmente uso o take-away, várias vezes por semana, sobretudo à hora de almoço. É uma forma muito simples e prática de comer. Por vezes vou comer ao restaurante. Gosto muito de recorrer ao take-away.

2 - Às vezes recorro à entrega em casa, mas prefiro vir aos restaurantes, ver e escolher aquilo que vou comer. ●



António Oliveira,
Paços de Brandão

1 - Normalmente utilizo o take-away porque não tenho em casa quem cozinhe. Independentemente do confinamento, recorri a este método de levar comida para casa.

2 - Venho, de propósito, a Espinho para vir buscar as refeições. Nem sei se fazem o transporte daqui para Paços de Brandão! Aproveito para vir passear a esta cidade e levo as refeições para casa. ●



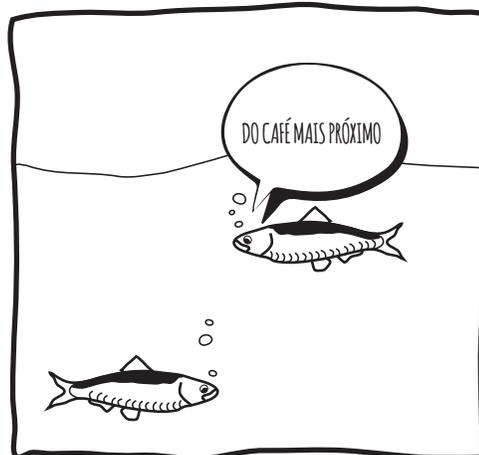
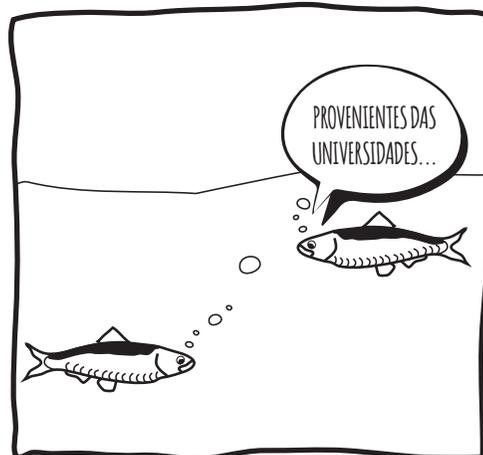
Jorge Tavares,
Espinho

1 - Recorro ao take-away muito esporadicamente. Normalmente venho à churrascaria para vir buscar o frango assado. No entanto, uma ou outra vez vou a outros restaurantes, mas nas duas últimas vezes não gostei da comida que trouxe. Habitualmente a minha esposa está em casa e na sequência deste confinamento devido à pandemia, temos optado por fazer as refeições em nossa casa. Contudo, parece-me que este método do take-away é uma boa solução para as pessoas que necessitam recorrer a esta alternativa. Espero que isto tenha resultado bem para os restaurantes durante todo este tempo em que tiveram de estar encerrados ao público devido às regras de confinamento impostas pelo Estado de Emergência. De facto, a situação para os restaurantes não foi nada favorável, antes pelo contrário.

2 - Prefiro ir buscar as refeições. Não tenho o hábito de recorrer à entrega ao domicílio no que diz respeito a refeições. Habitualmente vou aos locais onde as refeições são confeccionadas, tenho a oportunidade de escolher aquilo que pretendo. As entregas de comida em casa é uma realidade muito recente e não significa que não pudesse vir a recorrer a esse serviço. Mas habituei-me a ser eu próprio a ir aos restaurantes buscar a refeição. Mas acaba por ser, também, uma questão de confiança. ●

POSTAS DE "SARDINHA"

ALEX PEREIRA





opinião
Tito Miguel Pereira

Espinho e a (não) competitividade empresarial

O Concelho de Espinho tem vindo a experimentar um processo de perda progressiva de competitividade empresarial, num conjunto de indicadores referentes à demografia das empresas, à criação de emprego, ao volume de negócios, à produtividade e à capacidade de sofisticação, inovação e de geração de rendimentos para as populações e para o território. A demografia das empresas não financeiras mostra que existem 11,8 empresas por 100 habitantes, no Concelho de Espinho, uma densidade empresarial inferior à registada na Área Metropolitana do Porto (12,5) e em Portugal (12,8).

Grosso modo, na última década (entre 2009 e 2019), o saldo demográfico regista uma perda de 285 empresas em Espinho, recuando de 3.777 empresas em 2009 para 3.492 empresas em 2019.

A perda de empregos é também significativa, com uma redução de 563 pessoas no pessoal ao serviço nas empresas não financeiras, reduzindo-se de 9.460 para 8.897 pessoas ao serviço.

Este duplo declínio (em número de empresas e de pessoal ao serviço) não tem paralelo nos concelhos que integram a Área Metropolitana do Porto (AMP), com uma redução de 8% no número de empresas, face a um crescimento simétrico no agregado da AMP, e uma redução de 6% no pessoal ao serviço face a um crescimento de 11% no conjunto metropolitano.

O Concelho de Espinho é mesmo o único território da AMP com registos negativos nestes dois indicadores, à excepção de S. João da Madeira, que viu reduzir o seu número de empresas em 1%, e de Santa Maria da Feira que registou uma quebra de 1% no pessoal ao serviço nas suas empresas não financeiras. De um modo geral, Espinho apresenta a mesma estrutura na dimensão das empresas característica em Portugal, com um tecido empresarial composto, quase na totalidade, por microempresas: as empresas com menos de 10 pessoas representam 97% do total, das quais 68% são empresários em nome individual e 29% são sociedades microempresariais. São pouco mais de uma centena as pequenas empresas (de 10 a 50 pessoas ao serviço), verificando-se apenas 10 médias empresas (de 50 a 250 pessoas) e apenas uma grande empresa (mais de 250 pessoas).

O número médio de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras no Concelho de Espinho é de 2,6 pessoas por empresa, o número mais reduzido de toda a Área Metropolitana (3,4), com excepção de Gondomar (2,4).

Não obstante esta desagregação no tecido empresarial, constata-se uma concentração do pessoal ao serviço nas quatro maiores empresas do Concelho, as quais representam 18% do pessoal ao serviço, o quarto registo mais elevado no indicador de concentração na AMP, cuja média é de 5%.

Por sectores de actividade verifica-se uma predominância em actividades de média-baixa tecnologia e de serviços de mercado com fraca intensidade em conhecimento, com particular ênfase para o número de empresas nas actividades de comércio (21%) e nas actividades de alojamento, restauração e similares (9%), que no conjunto totalizam 30% das empresas, ou seja, quase 1 em cada 3 empresas enquadram-se nestes dois sectores de especialização territorial, isto é, apresentam uma frequência relativa superior ao registado na área metropolitana.

As actividades administrativas e dos serviços de apoio (15%) e os serviços com forte intensidade de conhecimento nas actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (11%) apresentam igualmente uma representatividade assinalável no que respeita ao número de empresas.

«O número médio de pessoas nas empresas não financeiras em Espinho é o mais reduzido de toda a Área Metropolitana»

No que se refere à representatividade sectorial quanto ao pessoal ao serviço, constata-se que, pese embora o Concelho de Espinho não seja tradicionalmente associado à dinâmica industrial, apresenta um peso relativo em linha com a média nacional, e aquele com maior representatividade no Município, com as indústrias transformadoras a serem responsáveis por 18% do pessoal ao serviço nas empresas no Concelho (quando representam apenas 5% do número de empresas).

As actividades de comércio (18%) e as actividades de alojamento, restauração e similares (11%), se tomadas em conjunto, totalizam 29% e constituem os sectores com maior preponderância no pessoal ao serviço. Assumem particular relevo no contributo para o pessoal ao serviço as actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas (14%), muito por força do pessoal ao serviço nas actividades associadas à exploração da zona de jogo do Casino de Espinho.

Decorre desta segmentação uma especialização empresarial em actividades pouco intensivas em tecnologia, inovação e em conhecimento, com uma incipiente capacidade de geração de riqueza na produção, em média, por cada trabalhador, que resulta numa produtividade aparente do trabalho nas empresas

não financeiras muito reduzida face à média verificada no território metropolitano.

Com efeito, de um modo geral, a maioria dos sectores de actividade com maior predominância no número de empresas e/ou na representatividade do emprego no Concelho, apresentam uma produtividade inferior: as actividades de comércio têm uma produtividade de 63% da média metropolitana; as actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares de 74%, a indústria transformadora de 82% e as actividades de alojamento, restauração e similares de 89%.

Apenas as actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas (173%) e outras actividades de serviços não especializadas (110%) apresentam produtividades superiores à média metropolitana, a primeira das quais influenciada pelo peso das receitas resultantes da concessão da zona de jogo do Casino de Espinho.

A estes dados importa ainda considerar que

as quatro maiores empresas no Concelho concentram 35% do volume de negócios (o 4º registo mais elevado da AMP) e 47% do valor acrescentado bruto (o registo mais elevado da AMP) gerado no território de Espinho, o que revela uma excessiva concentração da capacidade de criação de valor e de riqueza.

Por fim, no período em análise (2009 a 2019) o VAB nas empresas de Espinho cresceu 27%, que compara com um crescimento de 29% no conjunto da AMP, e o volume de negócios das empresas espinhenses cresceu apenas 5%, enquanto que o volume de negócios nas empresas no território metropolitano cresceu 21%, o que revela uma menor capacidade das empresas espinhenses de gerar riqueza e valor face às suas congéneres do território metropolitano. •

Errata: Por erro técnico, na última edição foi publicado erradamente o mesmo artigo de Tito Miguel Pereira de 11 de março de 2021. Ao autor e aos leitores, o nosso pedido de desculpa.

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra *Espinho por Dentro* associa-se ao projeto *Sapo Voz* e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

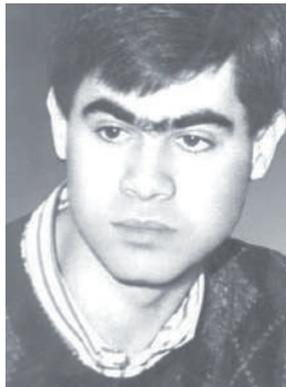
DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia

† Nuno Violas Ferreira

32.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



LEMBRAI-O AO SENHOR,
VÓS TODOS QUE TIVESTES
A ALEGRIA DE O CONHECER.

Seus pais, irmão e restantes familiares, participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, dia 27, terça-feira, às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecemos a todos os que nos acompanharem nesta oração.

† Rosa Ferreira de Assunção

MISSA DE 6.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



VILA DE ANTA

Seus familiares vêm por este meio comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizades que sábado dia 24, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta será celebrada Missa de 6.º Aniversário de falecimento da sua ente querida. Antecipadamente agradecem a todos aqueles que se dignarem participar nesta eucaristia.

Vila de Anta, 22 de abril de 2021

A Funerária Rios, Lda. - Nogueira da Regedoura

† Ana Maria de Jesus Oliveira Lima

AGRADECIMENTO



Espinho

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral e eucaristia de 7.º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 22 de abril de 2021

Fun.º N.º S.º D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 nº 887 Espinho - Servilusa (Tlf. 227345129 - 917738092)

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV.
Tlf. 227340002 ou 227348972

† PROF. João Augusto da Fonseca Guerra

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem por este meio agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar, associando-se à sua dor. Informa que a missa de 7.º dia será celebrada dia 27, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 22 de abril de 2021

Maria Albertina Martins de Vasconcelos da Fonseca Guerra - esposa
João Paulo Vasconcelos da Fonseca Guerra - filho
Luís Pedro Vasconcelos da Fonseca Guerra - filho

Ag. Fun.º Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Olga Campos Marinhão

ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Faleceu a 25/04/2015

Na passagem do 6.º aniversário de falecimento do seu ente querido, a família recorda-o com profunda dor e saudade.

Espinho, 22 de abril de 2021

Ag. Fun.º Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† João de Oliveira Maia

PARTICIPAÇÃO DE ÓBITO E AGRADECIMENTO



Paróquia de S.Tiago de Silvalde

A Família enlutada, vem desta forma comunicar o Falecimento do seu ente querido, ocorrida no pretérito dia 10 de Abril, no Hospital de Vila Nova de Gaia, e ao mesmo tempo, agradecer a todos quantos, das mais variadas formas, contribuíram de forma ímpar, pelas mais eloquentes deferências e bênçãos recebidas, ao longo da sua vida. Reconhecidos agradecemos, a todos os que nos acompanharam, neste momento de dor.

Silvalde-Espinho, 22 de abril de 2021

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Manuel Moreira de Castro

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua de São Mamede / Anta - Espinho

Sua esposa, filhos, genro, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 23 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

Anta, 22 de abril de 2021

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† João Alves Ribeiro

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, genro, netos, bisnetos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia, 27, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 22 de abril de 2021

Ag. Fun.º Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Américo Alves Pereira Bóia

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Largo N.º Sr.º da Guia - Paramos

Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada domingo, dia 25, pelas 08.30 horas na Capela Nossa Senhora da Guia-Paramos. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Paramos, 22 de abril de 2021

Funerária Henriques & M. Otilia - Esmoriz - Telf. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243



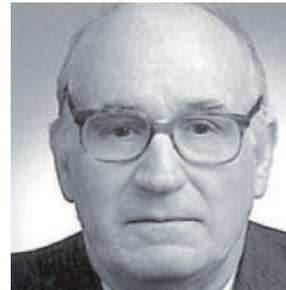
† PROF. GERALDO TAVARES PINTO BRANDÃO

MISSA DO 13.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filhos, noras e netos vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 24, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

† Maria Alice Soares da Silva 20/04/1988

José Maria dos Santos Rangel 06/04/2004



Recordar é um dom da vida. Jamais vos esqueceremos. Saudades dos filhos, nora e netos.

defesa-ataque

FUTEBOL POPULAR

Campeonatos só a partir de setembro e AFPCE com nova sede na antiga escola do Monte

ESTA ÉPOCA NÃO HAVERÁ CAMPEONATO DE FUTEBOL POPULAR. A DECISÃO FOI TOMADA NA PASSADA SEXTA-FEIRA (16 DE ABRIL), NA ASSEMBLEIA GERAL DE CLUBES DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL POPULAR DO CONCELHO DE ESPINHO (AFPCE).

Uma "medida sensata e responsável", como referiu o presidente da AFPCE, Tiago Paiva. Por outro lado, já no próximo dia 1 de maio, o Município de Espinho e a AFPCE vão assinar um protocolo para a cedência da antiga escola do Monte, em Paramos, onde irá ser instalada a sede daquela instituição que organiza e gere o futebol popular no concelho de Espinho.



ESCOLA DO MONTE, EM PARAMOS, SERÁ A SEDE DO FUTEBOL POPULAR

MANUEL PROENÇA

"APRESENTAMOS uma descrição de tudo aquilo que foi feito no espaço de um ano e aconselhamos que a época desportiva 2020/2021 não se realizasse. Foi esta posição que foi aprovada, maioritariamente, pelos associados", deu conta à Defesa de Espinho o presidente da direção da AFPCE, Tiago Paiva, acrescentando que aquela entidade está "em negociações com as entidades oficiais e com a Câmara Municipal para sabermos com o que poderemos contar a nível de financiamento para podermos ajudar os nossos clubes associados e os complexos desportivos e para definirmos os moldes em que será feito. Será o maior apoio de sempre que lhes iremos dar", assegura Tiago Paiva que promete apresentar estes valores aos clubes "em finais de maio/início de junho, quando levarmos à Assembleia Geral o nosso Orçamento e o Plano de Atividades". Segundo Tiago Paiva, a direção da AFPCE promete, também, apresentar aos seus clubes "uma proposta no sentido de os próximos campeonatos começarem mais cedo, com o retomar da Taça da Associação em setembro, que é uma competição que está parada há já alguns anos.

Entretanto, iremos reunir com as entidades que gerem os complexos desportivos do nosso concelho para tentarmos aferir a viabilidade desta nossa proposta. Depois disto apresentaremos a cada clube o projeto", diz aquele dirigente da AFPCE.

Inviável campeonato a uma só volta

Tiago Paiva sente uma frustração por não se terem realizado as provas nesta temporada. "Evidentemente que a não realização dos campeonatos nesta época é uma tristeza, por um lado, mas por outro, trata-se de uma decisão muito sensata porque ainda não temos condições de segurança para recomeçarmos as atividades do futebol de lazer. Acrescenta-se que não temos tempo para a realização das provas nos moldes que estava proposto, que era realizarem-se os campeonatos a uma volta. Estamos praticamente no final de abril e, por isso, será preferível esperar-se mais dois ou três meses para se recomeçarem os treinos e para se iniciar a época mais cedo, em setembro", explica o responsável máximo pela AFPCE. E acrescenta: "Se o fizéssemos agora teríamos de gastar dinheiro em inscrições e em seguros e, certamente, não conseguiríamos fazer aquilo que tínhamos proposto anteriormente. Saúdo, pois, a sensata decisão dos clubes e da direção da AFPCE, embora reconheça as repercussões económicas e desportivas para todos. É melhor começarmos com segurança e percebermos que nos iremos organizar bem e com todas as condições".



"O senhor presidente da Câmara honrou a sua palavra ao ceder a escola do Monte, em Paramos, para a nova sede social da AFPCE que irá sofrer obras de remodelação num curto espaço de tempo"

Tiago Paiva, presidente da AFPCE



"Aguardemos por setembro e por outra avaliação da situação pandémica para podermos avançar".

Rui Freitas, Rio Largo

Segundo Tiago Paiva, "estamos há cerca de um ano sem praticar desporto e não temos o retorno financeiro desejado. É por isso, que numa altura de crise temos de apoiar os nossos clubes. Não queremos uma AFPCE rica e os clubes a 'passarem fome' e a desaparecerem. Queremos uma Associação com o maior número possível de clubes porque desta forma somos a associação do concelho de Espinho com o maior número de praticantes e de agentes desportivos, pois temos 1250 pessoas inscritas. Muitas das vezes, as pessoas, não têm bem a noção da dimensão do futebol popular em Espinho, sublinha o presidente da AFPCE.

Por fim, Tiago Paiva regozija-se pelo facto de, em breve, aquela associação poder ter uma sede própria. Será pois, a grande novidade deste ano. "O protocolo com o Município de Espinho, no dia 1 de maio, será um feito inédito para o futebol popular. O senhor presidente da Câmara honrou a sua palavra ao ceder a escola do Monte, em Paramos, para a nova sede social da AFPCE que irá sofrer obras de remodelação num curto espaço de tempo. Tudo isto é fruto da persistência, resiliência e do honrar da palavra do Dr. Pinto Moreira", conclui Tiago Paiva.

"Vemos com bons olhos esta proposta da AFPCE"

O Rio Largo é um dos clubes que apoiou, desde o início, esta proposta da AFPCE. Segundo o presidente, Rui Freitas, "o clube mantém tudo

aquilo que anteriormente havia dito. Acima de tudo tem de haver condições de segurança para a prática desportiva. Houve um confinamento, mas os casos de Covid-19 aumentaram e não foi como há um ano a esta parte. Por isso, vemos com bons olhos esta proposta da AFPCE porque achamos que não há as mínimas condições de segurança para a realização das provas nesta altura e, inclusive, para os treinos. Concordamos, plenamente, com a decisão tomada", sublinha Rui Freitas. Segundo o dirigente, o seu clube irá "aguardar pelo resultado dos protocolos com as entidades oficiais, mas esperamos que o Município apoie o futebol popular como o tem feito até agora. Vamos ver até que ponto a AFPCE pode ajudar os clubes. Por exemplo, nós fizemos testes médicos aos jogadores e estes assinaram a ficha de inscrição que, desde sexta-feira ficou sem efeito". Quanto ao reinício das provas, o presidente do Rio Largo mantém algumas reservas: "Aguardemos por setembro e por outra avaliação da situação pandémica para podermos avançar. Queremos que, acima de tudo, haja segurança para a prática desportiva. Sabemos que os campos estão equipados com os Equipamentos de Proteção Individual e com materiais de desinfeção, impostos pela Associação de Futebol de Aveiro, mas terá de haver segurança relativamente à situação pandémica no país. De resto, todos estaremos preparados para reiniciarmos a prática desportiva nessa altura", conclui Rui Freitas. •

defesa-ataque

ANDRÉ PAÇO, LATERAL-ESQUERDO DO SC ESPINHO



“Neste meu primeiro ano de sénior consegui aprender muitas coisas, muitas manhas úteis para o meu futuro no futebol”

Entrevista. André Alves do Paço e Silva é natural de Espinho e aos 19 anos, ocupou o lugar de lateral-esquerdo da equipa sénior de futebol, na caminhada do clube pela manutenção no Campeonato de Portugal. O seu primeiro ano de sénior, vindo do Leixões após ter integrado as equipas de juvenis dos tigres, acabou por ser muito positivo. O jovem jogador espinhense adora o clube e o seu sonho é o de um dia poder ter os adeptos no estádio, para sentir o seu calor. Estuda Engenharia Civil na Universidade do Porto e tem este curso como um ‘plano B’ para o futebol profissional.

MANUEL PROENÇA

Fale-me de si. Quem é o André Paço?

Sou tímido mas, ao mesmo tempo, brincalhão, sobretudo quando ganho intimidade com as pessoas. Gosto de estar com os meus amigos e é no meio deles que sou divertido. Por outro lado, sou focado naquilo que quero e trabalho para aquilo que pretendo. Vivo sempre a vida com objetivos.

Como foi o seu primeiro contacto com o futebol?

Nunca pratiquei outro desporto que não fosse o futebol. Os meus pais dizem que desde pequeno andava sempre com a bola nos pés. Era muito pequeno e já gostava de ver jogos de futebol em casa, na televisão, de jogar com o meu pai e com os meus amigos, na escola. Aos cinco anos fui para a escolinha de futebol, os Leõezinhos, em Paços de Brandão, que era uma escola de futebol do Sporting.

Porquê o Feirense para o passo seguinte no futebol?

Fui para o Feirense porque a escola de futebol, em Paços de Brandão, acabou. Foi aí que fiz grande parte da minha formação como jogador de futebol até aos sub-16, altura em que vim para o SC Espinho.

Depois disto foi quando comecei a levar o futebol mais a sério. Foi quando percebi que as coisas estavam a correr bem. Tive a oportunidade de ir para o Leixões, clube onde também fui muito feliz e onde tive a oportunidade de crescer muito. E, no meu primeiro ano de sénior tive a oportunidade de vir para casa, para o SC Espinho, que é um clube que gosto muito e que acompanho desde pequenino.

Tendo nascido em Espinho, por que razão escolheu o Feirense e não optou pelo clube da sua terra?

Na altura, o Feirense tinha uma escola de formação muito boa. Por isso, os meus pais acharam melhor que fosse para lá. Seria uma realidade muito diferente daquela que tinha tido até então. A verdade é que, em todos os anos que lá estive, à exceção de um, fui campeão distrital. Fiz sempre parte de grandes equipas na formação, o que foi muito bom para mim.

O que lhe trouxe de positivo o percurso nas camadas jovens de futebol do SC Espinho?

Fiz no clube as duas épocas mais importantes da minha formação. Foi no SC Espinho que, realmente, tive consciência do meu valor. Os treinadores e o clube apostaram em mim e deram-me muita confiança. Senti-me importante para a equipa e descobri coisas que

conseguia fazer e que nem sequer imaginava! Fiz duas boas épocas, com coisas tão simples e que muitas das vezes faltam aos jogadores. Foi um período muito positivo porque cresci e aprendi muito. Estou muito grato ao SC Espinho por tudo aquilo que me deu e por me ter proporcionado dar o salto, no ano seguinte, para a 1.ª Divisão Nacional de juniores, para o Leixões.

Como foi a escolha pela posição de defesa?

Nas escolinhas de futebol era médio esquerdo, porque não havia defesas nem avançados. Jogava naquele corredor e, por isso, tanto defendia como atacava. Mais tarde, quando fui para o futebol de onze, no Feirense, acharam que seria melhor ser lateral-esquerdo. Na altura não achei muita piada porque aquilo que queria era jogar na frente para marcar golos! Contudo, com o passar do tempo habituei-me muito bem a essa ideia de ser lateral-esquerdo, que era, afinal, uma posição que se enquadrava comigo. A verdade é que, até hoje, posso até fazer a posição de extremo, mas o meu lugar de eleição é mesmo na defesa.

Um lateral-esquerdo também marca golos?!

É verdade. No entanto, gosto mais de fazer assistências para golos. Acho que é isso que faz um bom lateral. E quando o meu colega de equipa marca com uma assistência minha, festejo como se tivesse sido eu a marcar.

Quais as oportunidades que os jovens jogadores têm por parte dos clubes e o que devem fazer para conseguir progredir nos clubes que os formam como jogadores?

Temos muitos exemplos de jogadores que cresceram e que se evidenciaram dentro dos seus clubes de formação, chegando às equipas seniores. Mas a verdade é que nem todos têm essa oportunidade. É sempre complicado sair-se na formação para o patamar sénior. No meu caso, decidi sair do Leixões porque achei que estar na Liga Revelação não seria tão importante para mim como estar no Campeonato de Portugal. Nesta prova, os jogadores têm a oportunidade de crescer muito mais, pois é muito competitiva e joga-se a outro nível. Encontram-se jogadores muito experientes com os quais temos a oportunidade de aprender muitas coisas. E se tivéssemos a oportunidade de jogar numa 2.ª Liga seria ainda mais importante.

Neste meu primeiro ano de sénior consegui aprender muitas coisas, muitas manhas, úteis para o meu futuro no futebol.

Há jogadores que têm qualidade, mas este processo requer a oportunidade certa e, sobretudo, alguém que aposte nestes jovens jogadores. Mas os jogadores têm de estar preparados, psicologicamente, para estes desafios, bem superiores. Fazer parte de um plantel experiente e com qualidade não é fácil. No futebol é preciso, além de qualidade, confiança e maturidade.

Sempre quis ser jogador profissional de futebol?

Desde pequenino que quis ser jogador de futebol. Sei que a tarefa não é fácil e, por isso, tenho um ‘plano B’. Estou a estudar. Trabalho todos os dias para ser jogador profissional de futebol e luto muito por isso, pois faz parte de um dos meus objetivos.

Quer falar um pouco da sua experiência no Leixões?

No meu primeiro ano de júnior tive a oportunidade de jogar com jogadores um ano mais velhos do que eu. Fiz parte do plantel de sub-19

“

Foi no SC Espinho que, realmente, tive consciência do meu valor. Os treinadores e o clube apostaram em mim e deram-me muita confiança. Senti-me importante para a equipa e descobri coisas que conseguia fazer e que nem sequer imaginava!”

2009/2016 **FEIRENSE**
 2016/2018 **SC ESPINHO**
 2018/2020 **LEIXÕES**
 2020/2021 **SC ESPINHO**



© FRANCISCO AZEVEDO

onde concretizei uma das melhores épocas até agora, ao alcançarmos o terceiro lugar na fase final, à frente do Sporting e do Braga. No segundo ano que lá estive também fui muito feliz, pois tive muitas oportunidades e joguei muito. Não foi uma época tão boa como a anterior, mas fiz muitos amigos.

E o SC Espinho voltou a aparecer na sua carreira, numa época complicada e muito difícil?!

Era para ficar nos sub-23 do Leixões porque não tinha mais clubes interessados em mim. Mas quando me surgiu a oportunidade de regressar ao SC Espinho respondi logo que sim. É um clube que já me deu muito e que desde pequenino admiro. Foi uma oportunidade para poder evoluir o meu futebol, para ganhar experiência e integrar um clube que, acima de tudo, tem muita visibilidade. Há muitos jogadores que por cá passaram e que já estão em outros campeonatos profissionais. Isto foi algo que pesou na minha escolha.

Mas o SC Espinho não tem um estádio para jogar!...

Na altura em que me convidaram para vir para o SC Espinho nem sequer me lembrei que não tinha estádio! Conheço o Espinho e sei que tem adeptos muito apaixonados. Recordo-me de quando era novinho e ia ver os jogos, de dizer à minha mãe que o meu sonho era, um dia, jogar no plantel sénior do SC Espinho. Ia ao antigo Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas e via-o completamente cheio. Infelizmente não tive, ainda, a oportunidade de jogar com a presença dos nossos adeptos. Mas na parte final desta temporada, senti um bocadinho o que seria ter os adeptos ao nosso lado. É impressionante, pois cheguei a estar no meio dos adeptos e agora já estava na equipa, a sentir o seu apoio. Voltei a um clube que gosto muito.

A sua carreira está, praticamente, no início. Mas já teve algum momento que o tenha marcado em particular?

No futebol já vivi muitos momentos positivos. Obviamente já vivi alguns negativos. Nesta época começámos mal, mas aquilo que fizemos no final foi algo que me marcou imenso. Nunca me irei esquecer disto ao longo da minha carreira. Já nos tinham como despromovidos aos distritais e acabámos por fazer algo como que se de um milagre se tratasse. Por isso, os momentos negativos, que fazem parte do futebol, servem para aprendermos e crescermos.

Teve a oportunidade de jogar com jogadores mais experientes...

Essa foi uma das razões que me trouxe para o SC Espinho. Foi a possibilidade de poder aprender com esses jogadores que já tiveram um grande passado no futebol. Neste meu percurso ensinaram-me muitas coisas que desconhecia. Foram muito importantes para a minha aprendizagem. Fui muito bem recebido no plantel e estou muito grato a todos.

Quando nos sentimos bem até somos capazes de fazer qualquer coisa dentro de campo, pois estamos mais confiantes. Fui muito acarinhado e isso foi muito importante.

Em algum momento chegou a pensar que o futebol não era o que afinal pensava?

Nunca me passou pela cabeça. Há momentos de desilusão, mas sempre peguei nisso como algo de positivo. Foi bom ter vivido alguns desses momentos porque fizeram de mim mais homem, mais jogador e preparado para as futuras adversidades. O futebol é muito mais do que jogar à bola, pois envolve muitas coisas, como o balneário, a pressão, confiança... Aprendemos imensas coisas para a vida.

Quais foram os treinadores que mais o marcaram até agora?

Todos os treinadores que tive marcaram-me. Nunca poderei dizer mal deles. Todos me quiseram ajudar e foram importantes na minha evolução. É claro que os treinadores que tive esta época, João Ferreira e Bruno China foram pessoas muito importantes para mim porque me deram a oportunidade de jogar no SC Espinho. Tive a oportunidade de jogar contra o Chaves na Taça de Portugal e em outros jogos que nunca pensei poder vir a jogar no meu primeiro ano de sénior. Não esperava que, nesta altura, pudesse ter chegado a este

patamar. Fico muito feliz pois estes dois treinadores marcaram-me muito.

Mas quero, também agradecer ao Fábio Paquete e ao Paulo Campos, na formação, porque foram eles que me deram confiança e conseguiram desenvolver as minhas capacidades.

Há algum jogador, em particular, que admire e que seja sua inspiração?

Olho para o João Cancelo, pois enquadra-se no meu estilo de jogo. Gosta de driblar, de fazer assistências e é muito rápido.

Espera, um dia, poder vir a dar um salto para um dos grandes clubes portugueses – FC Porto, Benfica, Sporting, Braga?

É o meu sonho, desde criança. É muito difícil, mas com o trabalho tudo se consegue. É preciso paciência e resiliência e esperar pelas oportunidades.

E jogar num clube estrangeiro?

Nesta altura da minha carreira é um bocado difícil. Sou muito novo e ainda não tenho muita experiência. É evidente que gostaria de poder jogar no estrangeiro e de poder aprender com outros 'mundos' do futebol. Teria novas experiências, com outro tipo de futebol. Seria fantástico.

Quais são os seus objetivos para o futuro?

Tenho um objetivo de há muito tempo: ser profissional de futebol. Quanto mais depressa o atingir, melhor. Preparo-me, todos os dias, para isso. Tenho de me sentir preparado para chegar a esse ponto.

O que exige de um jogador e de uma equipa trabalhar-se nas condições que o SC Espinho tem trabalhado?

Depressa habituei-me à ideia de que tínhamos de treinar no quartel de Paramos e no campo sintético do clube. Não tínhamos uma casa para os jogos. Mas, também, como nunca joguei no SC Espinho com casa própria, nem sequer me lembrava disso! Já vinha habituado a treinar em campos sintéticos. Adorei jogar na relva natural, apesar de não ser a melhor.

O que sentiu quando o clube esteve em maus



O mister Bruno China deu-nos essa confiança e a tranquilidade que precisávamos. Disse-nos para fazermos o nosso trabalho e para não pensarmos nos outros, apesar de estarmos dependentes deles"

lençóis nesta temporada?

Apesar de não estarmos no melhor momento, sempre acreditámos que tínhamos qualidade para fazer mais e melhor. Era uma questão de tempo até conseguirmos uma ou duas vitórias que nos dessem confiança para o resto da temporada. O mister Bruno China deu-nos essa confiança e a tranquilidade que precisávamos. Disse-nos para fazermos o nosso trabalho e para não pensarmos nos outros, apesar de estarmos dependentes deles. Focámo-nos naquilo que conseguíamos controlar, que eram os nossos jogos e os nossos resultados. Pediu-nos que fizéssemos o melhor possível pois de certeza que nos íamos safar. Foi isso que aconteceu. Focámo-nos no nosso trabalho e não nos preocupámos com os resultados das outras equipas. Quisemos ganhar todos os jogos pois era isso que iria garantir que não fôssemos despromovidos.

Houve, também, uma empatia entre o treinador e os jogadores!...

Quem chega ao SC Espinho é sempre bem recebido. O clube tem esta particularidade. Havendo esta empatia tudo é mais fácil e é possível tirar-se o melhor de cada um. Há uma entreaajuda, como numa família.

Entende que um estádio municipal poderá ajudar SC Espinho?

Para um clube que é tão especial para mim, quando tiver casa própria será fantástico. Teria um enorme orgulho em jogar lá e ficaria feliz por ter, finalmente, a presença dos adeptos. Sempre foi, para mim, um sonho, um dia jogar com aqueles extraordinários adeptos na bancada.

Tenho a certeza de que quando o SC Espinho tiver esse estádio isso será uma ponte para o sucesso. Com essas condições será um clube fortíssimo.

Fale-me do seu 'plano B', dos seus estudos na Faculdade...

Estou a estudar Engenharia Civil na Faculdade no Porto. Ainda estou no 1.º ano. É difícil conciliar os estudos com o futebol. Mas para já os estudos não são o meu objetivo imediato. Mas se alguma coisa não me correr bem no futebol, será para aí que me irei voltar. Será, certamente, a minha carreira após o fim do meu percurso no futebol. Os meus pais sempre me incentivaram a estudar e nunca me deixaram desistir da escola.

Qual a mensagem que gostaria de deixar aos jovens jogadores espinhenses que agora se estão a iniciar no futebol?

Olhem para o SC Espinho sabendo que este clube que poderão estar a representar é um grande clube. Se tiverem o sonho de jogar na equipa principal, trabalhem para isso e nunca desistam. O SC Espinho sabe olhar para os jovens e projeta muito bem os seus jogadores. O futebol tem coisas boas e coisas más e o importante é ser-se forte e saber ultrapassar as adversidades com trabalho, empenho e resiliência. ●

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris



MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
 Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

Rua 22 (junto à Câmara Municipal)
 TLF. 227 344 909 / 968 042 300 / 919 002 700

defesa-ataque

MIGUEL MAIA PERTO DA ACADÉMICA DE ESPINHO



Bom filho próximo de tornar a casa

UM ANO DEPOIS DOS PRIMEIROS RUMORES, MIGUEL MAIA PODE ESTAR DE VOLTA AO VOLEIBOL DA ACADÉMICA DE ESPINHO. UM ACONTECIMENTO QUE, A CONFIRMAR-SE, REPRESENTA O REGRESSO DO HISTÓRICO DISTRIBUIDOR AO CLUBE DE FORMAÇÃO...30 ANOS DEPOIS DE SAIR PARA O SPORTING CP, PRECISAMENTE A EQUIPA DA QUAL AGORA SE DESVINCULA. EM DECLARAÇÕES À DEFESA DE ESPINHO, MAIA CONFIRMA A VONTADE DOS DIRIGENTES DO CLUBE DO MOCHO, MAS DIZ QUE O ACORDO ESTÁ 50% FECHADO.

SE HÁ COISA que Miguel Maia habituou os adeptos de voleibol é a desafiar as probabilidades. O antigo atleta olímpico mantém-se em atividade aos 50 anos – idade que completa amanhã, dia 23 de abril – foi adversário, há poucas semanas, do seu filho Guilherme num jogo para a Taça de Portugal e, apesar da longa veteranaria, está prestes a prolongar a carreira (por mais um ano?) de jogador. Resta saber se será mesmo no clube onde nasceu para a modalidade: a Associação Académica de Espinho (AA Espinho).

A notícia foi avançada pelo Record, na passada segunda-feira. O distribuidor teria informado os dirigentes do Sporting CP de que não iria continuar no clube, interrompendo a ligação que existia desde 2017, ano em que regressou a Alvalade para ressuscitar a modalidade no emblema do leão. Num texto publicado no seu perfil de Instagram, Maia confirmou o desenlace e os motivos: “tinha feito um acordo com a direção [do SCP] para que, após terminar a carreira de atleta, ficasse a liderar o projeto do voleibol. No entanto, e porque me sinto ainda

com capacidades de continuar a dar o meu contributo como atleta, decidi que ainda não é o momento de colocar ponto final à minha carreira. Irei continuar a jogar, mas já não será no meu Sporting”. O espinhense mostrou-se “profundamente grato” ao Sporting CP, pediu “desculpa” se defraudou alguém e confirmou a tristeza em deixar o clube que representou, pela primeira vez, com 20 anos de idade. “Os últimos dias têm sido de noites em claro, pelo vazio muito grande”.

Acordo 50% fechado

O que falta agora esclarecer é mesmo o futuro como atleta, tendo o Record avançado que o regresso à AA Espinho seria a possibilidade mais forte. Em declarações à Defesa de Espinho, Miguel Maia assegura que o processo “ainda não está fechado”, mas que “vai ficar em breve”. “Tenho duas hipóteses em cima da mesa e confirmo que uma delas é a Académica. Estou a acertar detalhes, que estão sobretudo relacionados com o projeto desportivo do clube para onde vou jogar”, acrescentou o distribuidor. Já no defeso de 2020, se es-

peculou sobre o regresso do jogador ao clube do mocho. Maia confirma que o interesse não é recente, uma vez que “os responsáveis da AA Espinho desejam que regresse” e confessa que as “coisas estão 50% encaminhadas”. Mas o que pode motivar o jogador a voltar 30 anos atrás e encontrar na Académica o projeto desportivo ideal? “Se regressar, é para fazer a Académica voltar aos grandes palcos, estabilizar na 1ª divisão e contribuir para que o clube cresça, não apenas em termos desportivos, mas em termos de adeptos”, justifica. Miguel Maia sublinha a importância de “agregar forças e vontades” para que os académicos e a cidade de Espinho se mantenham como “a grande referência do voleibol em Portugal”. “Não é apenas pelo clube, é também pela AMB [Academia Maia Brenha], pelo circuito mundial de voleibol de praia, pela formação de jovens, por tudo. Espinho tem de se manter como a capital do voleibol”, concluiu. •



30

anos passaram desde a saída de Miguel Maia da Académica de Espinho.

O distribuidor seguiu para o Sporting CP em 1991, depois de ter feito parte da maior conquista do clube onde se formou: o campeonato nacional da 1ª divisão de 1990.

Seguiram-se mais 14 títulos nacionais, nove Taças de Portugal, seis Supertaças e uma Top Teams Cup.

Títulos distritais para Ana Silva e José Santos

ATLETISMO. O SC Espinho/António Leitão participou, no passado fim de semana, nos campeonatos distritais de atletismo, que decorreram em Vagos. A participação dos tigres, com mais de 30 elementos na comitiva, destacou-se pela positiva em diversas provas, com a obtenção de lugares no pódio. Um desses casos aconteceu, na jornada de abertura (17 de abril) na prova dos 10 mil metros, onde Tiago Rosas e Ricardo Pereira conseguiram o 2º e 3º lugar respetivamente. Já na prova de estafetas, a equipa formada por Rui André Santos, Afonso Campos, Vítor Campos e Pedro Santos alcançou o 12º lugar nos 4x100 metros; nos 4x400 metros, Afonso Campos, Rui Ferreira, Márcio Dias e Rui Santos conquistaram o 10º lugar. Ainda no sábado, o SC Espinho competiu no Torneio Primavera, com Eduarda Brandão no salto em altura e lançamento do dardo; Vítor Campos no lançamento do disco e do dardo; e Pedro Santos e Augusto Castro nos 1500 metros.

Na jornada de domingo, os espinhenses participaram no KM Jovem Distrital, com Rúben Coelho (infantil) e o Rafael Fragoso (iniciado) a alcançarem o 3º lugar. Em termos coletivos, a equipa feminina obteve o 8º lugar e a masculina ficou em 2º. Por fim, houve o Torneio Jovem Tiago Sá, em que os tigres alcançaram os seus dois triunfos: Ana Silva nos 60 metros barreiras e José Santos no lançamento do peso. Maria Silva ficou em 2º lugar nos 100 metros barreiras e no salto em comprimento. •

Terceiro lugar ainda é possível

FUTSAL. Com o título de campeão nacional já atribuído ao Benfica, o Novasemente GD foi, no passado sábado, a Viana do Castelo derrotar o Santa Luzia por 3-6 e aproximar-se do pódio final na competição. As alvinegras entraram fortes e nunca perderam o controlo do jogo, com Cátia Silva a destacar-se pelos dois golos obtidos. Com este resultado, o Novasemente ficou a apenas um ponto do terceiro lugar – ocupado pelo Santa Luzia – quando faltam ainda disputar três partidas até ao final do campeonato: Leões P. Salvo (casa), Arneiros (fora) e NuniAlvres (casa). •

Estreia positiva no campeonato nacional

BADMINTON. O badminton do Novasemente GD estreou-se, no último fim de semana, na primeira jornada do Campeonato Nacional de equipas mistas seniores. Depois da conquista da 2ª divisão na época anterior, a equipa de Anta reforçou-se com novas atletas – destaque para as internacionais Mariana Leite e Mariana Afonso – e foi a Lagoa cumprir uma boa estreia na principal competição, conquistando dois dos cinco jogos disputados, ficando em 5º lugar. A equipa orientada por Pedro Gomes e Luís Pinto tem a próxima jornada no dia 1 de maio, no CAR das Caldas da Rainha. •

CALENDÁRIO
DE JOGOS

ANDEBOL
FC PORTO B-SC ESPINHO
 5 MAIO, 21 HORAS, MUNICIPAL GAIA
HÓQUEI EM PATINS
AA ESPINHO-INFANTE SAGRES
 1 MAIO, 18H30, ACADEMICA ESPINHO

VOLEIBOL
AA ESPINHO-CONDEIXA (MASCULINO)
 1 MAIO, 15 HORAS, ACADEMICA ESPINHO

AC ESPINHO-GC SANTO TIRSO (FEMININO)
 2 MAIO, 16 HORAS, NAVE DESPORTIVA

REINÍCIO DAS COMPETIÇÕES

Tigres e academistas com aspirações "intactas" nos respetivos campeonatos



É JÁ A PARTIR DE 1 DE MAIO QUE SE IRÃO REINICIAR OS CAMPEONATOS, DAS MAIS DIVERSAS MODALIDADES, QUE FORAM SUSPENSOS EM JANEIRO PASSADO NA SEQUÊNCIA DO CONFINAMENTO PELO ESTADO DE EMERGÊNCIA DO PAÍS, NA SEQUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19. O HÓQUEI EM PATINS E O VOLEIBOL SERÃO AS PRIMEIRAS MODALIDADES A ENTRAR EM CAMPO, PELA ACADEMICA DE ESPINHO, SEGUINDO-SE O SC ESPINHO, COM A EQUIPA DE VÓLEI FEMININA E COM O ANDEBOL SÉNIOR.

MANUEL PROENÇA

DESDE SEGUNDA-FEIRA que as modalidades desportivas regressaram aos treinos, nomeadamente o futebol do SC Espinho, com os seus escalões de formação, o voleibol e as diversas modalidades da Académica de Espinho. No clube do Mocho, prepara-se uma nova pré-temporada, para jogos da 2.ª Divisão quer do hóquei em patins, quer do voleibol sénior, com vista à subida ao principal escalão. "Trata-se de uma situação nova, pois não se têm feito paragens tão extensas a meio de uma época. Os jogadores estão habituados a fazê-lo em período de férias de verão e não vão à pista desde janeiro", diz o treinador da equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho, Luís Canelas que não sabe quais serão "as consequências diretas disto. Só as poderemos aferir quando reiniciarmos a competição". Segundo o técnico da equipa de hóquei em patins, "durante este período os atletas tiveram acom-

panhamento e estiveram a realizar trabalho físico. Deste modo estivemos a par das situações individuais de cada um. Na parte final, os treinos eram diários, via plataforma digital", conta o treinador, prevendo que com o reinício dos treinos presenciais, de pista, "tenhamos de tentar minimizar, ao máximo, o impacto desta paragem". Para já, a grande preocupação de Luís Canelas e da equipa técnica academista "será mesmo a readaptação à pista. Calçar patins, luvas e andar com o stick é diferente da corrida normal", lembra o técnico sublinhando que, daqui em diante, os seus atletas terão de "voltar a ganhar 'calo' nos primeiros treinos", um processo que terá de "ser acelerado muito rapidamente. Os jogadores já têm os princípios de jogo e os princípios táticos. É por isso que iremos trabalhar a outra componente". Luís Canelas garante que, não obstante, "a nossa ambição está intacta e estamos prontos para lutar. Este foi mais um obstáculo que teremos de ultrapassar. Os atletas estão ansiosos por voltar a competir para sentirem a adrenalina do jogo", adianta o técnico academista, concluindo que nos próximos meses a sua equipa "irá ter praticamente o mesmo número de treinos e de jogos! Vamos ter de medir bem a recuperação dos atletas de um jogo para o outro. Teremos sete jogos em maio, cinco em junho e seis em julho. Vamos ter de fazer uma boa gestão para os atletas se apresentarem nos jogos ao máximo nível".

"Paragem teve impacto negativo a vários níveis"

Por sua vez, a equipa de andebol sénior masculina do SC Espinho regressa ao Campeonato Nacional da 2.ª Divisão a 5 de maio, batendo-se com a equipa B do FC Porto.

Segundo o treinador dos tigres, Nelson Vieira, a paragem provocada por esta pandemia "não foi benéfica" para a sua equipa e até "teve impacto negativo a vários níveis", afetando-a, nomeadamente, "psicologicamente, provocando até a desistência de alguns atletas". De acordo com Nelson Vieira, "a constante ansiedade provocada pelas notícias de retoma e recuo criaram, de igual forma, bastante instabilidade emocional e, não menos importante, uma nova paragem de cerca de dois meses e meio ao fim de apenas oito jogos (quando sabemos da realidade de época anterior)", terá causado aos alvinegros, "consequências ao nível da condição física e técnico/tática da equipa". O treinador dos seniores de andebol do SC Espinho garante que a equipa técnica "tentou minimizar esse impacto negativo, mesmo durante a paragem. Procurámos que os atletas não perdessem a rotina de 'ir ao treino' e planeamos numa primeira fase, três sessões online, na expectativa de que a retoma seria mais rápida. Neste período, o trabalho de diminuição de risco de lesões foi uma preocupação constante. Numa segunda fase para além das sessões online, recorreremos a aplicações tecnológicas inserindo alguns objetivos e competição interna entre os atletas com corrida individual no exterior", prosseguiu o treinador dos tigres, acrescentando que, "regra geral, a resposta da maior parte dos atletas foi extremamente positiva", prevendo que no regresso aos treinos presenciais no pavilhão terá de haver "vários cuidados, estando o nosso foco em avaliar a sua condição, procurando salvaguardar questões ou implicações ao nível de saúde, para desenvolver um trabalho mais incisivo na condição física procurando reduzir ao máximo o risco de lesão e, depois, finalmente

recuperar alguns conteúdos que vínhamos a trabalhar com a equipa nas diferentes fases do jogo". Por fim, Nelson Vieira aponta o jogo com a equipa B do FC Porto para 5 de maio como "um fator enorme de motivação. O FC Porto B tem uma equipa muito bem orientada, composta por muitos talentos que fazem parte das seleções jovens. Grande parte dos seus atletas estão na sua última etapa de formação e a trabalhar muito próximo do alto rendimento, como tal, vai merecer da nossa parte toda a atenção na preparação deste jogo como com qualquer outro adversário", conclui o técnico de andebol do SC Espinho. Entretanto, depois da equipa sénior masculina de voleibol do SC Espinho ter chegado ao final da época na principal divisão, é a vez da equipa de seniores femininos voltar ao Campeonato, com o primeiro jogo, após o confinamento, agendado para 2 de maio. "Este regresso à competição irá obrigar-nos a fazer uma nova pré-temporada porque o tempo de paragem com o confinamento é igual ao das férias de verão", disse o treinador, Ricardo Lemos. "Aquilo que fizemos durante esta paragem é diferente entre duas épocas, mas iremos abordar o reinício das provas dessa forma", acrescentou o técnico das espinhenses que garantiu que "nenhuma condição que nos imponham vai interferir nos nossos objetivos, pois irão manter-se até os alcançarmos. Esperamos é que a época termine", sublinhou o treinador da equipa de voleibol feminina tigre. De acordo com este técnico, as suas atletas "estão muito motivadas e cheias de vontade de regressar aos treinos e, sobretudo, de cumprir aquilo que lhes foi proposto no início do ano, ou seja, a subida à 1.ª Divisão", concluiu Ricardo Lemos. •



“Este regresso à competição irá obrigar-nos a fazer uma nova pré-temporada porque o tempo de paragem com o confinamento é igual ao das férias de verão”.

Ricardo Lemos, voleibol feminino do SC Espinho



“A nossa ambição está intacta e estamos prontos para lutar. Este foi mais um obstáculo que teremos de ultrapassar. Os atletas estão ansiosos por voltar a competir para sentirem a adrenalina do jogo”

Luís Canelas, hóquei em patins da AA Espinho



“Paragem de cerca de dois meses e meio ao fim de apenas oito jogos (quando sabemos da realidade de época anterior), terá provocado consequências ao nível da condição física e técnico/tática da equipa”.

Nelson Vieira, andebol do SC Espinho



Celebrar a revolução, 47 anos depois



É este fim-de-semana que se celebra mais um 25 de abril. Tal como no ano passado, devido à covid-19, não estão autorizados grandes eventos ou celebrações neste que é um dos dias mais importantes na história do país. No entanto, recordar a revolução de 1974 não pode deixar de acontecer, mesmo em tempo de pandemia.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 **HABITUALMENTE**, as televisões portuguesas emitem várias reportagens sobre os acontecimentos do dia 25 de abril e, por vezes, até filmes e documentários. Contudo, no mundo do cinema português, existe uma grande panóplia sobre o tema. “Capitães de Abril”, de Maria de Medeiros, é uma das películas mais conhecidas sobre a revolução. Em casa, aproveite o seu serão de sexta-feira para ver ou rever este trabalho. Assistir com os seus filhos, pode ajudá-los a compreender melhor o que, de facto, aconteceu em Portugal, ensinando-lhes, também, quem foi Salgueiro Maia, um dos protagonistas da revolução e deste filme.

dia 2 **O 25 DE ABRIL** é só no domingo, mas pode começar o seu dia a recordar algumas das canções que marcaram a época. Uma das mais conhecidas, talvez até a mais importante, foi “Grândola Vila Morena”, de Zeca Afonso. A canção já existia há algum tempo, mas foi na noite da revolução que ganhou desta-

que. Na madrugada de 25 de Abril de 1974, quando passavam 20 minutos da meia noite, o Movimento das Forças Armadas escolheu esta canção para ser a segunda senha da revolução, transmitindo-a a partir do estúdio da Rádio Renascença, de modo a confirmar que as operações estavam em marcha. Já a canção, “E Depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho, foi escolhida como a primeira senha. A rádio foi um dos mais importantes meios de comunicação social durante o 25 de abril de 1974 e, por isso, foi através da rádio que se escutaram estas senhas que, secretamente, deram o sinal para que as tropas pudessem sair dos quartéis durante a madrugada. Por volta das 22.55 horas do dia 24, foi transmitido “E depois do Adeus”, música vencedora do Festival da Canção desse ano. Meia hora depois, “Grândola Vila Morena”, confirmava o arranque da revolução. Além da rádio, todos os meios de comunicação social conheceram uma viragem. Em tempo de ditadura, os jornais, a rádio e a televisão estavam sujeitos aos ideais de censura do Estado Novo. Assumia-se como um mecanismo eficiente para conseguir manter a ditadura de Salazar sem alterações estru-

turais durante mais de quatro décadas. O “lápiz azul” era o símbolo principal da censura, pois os censores do Estado Novo usavam um lápis de cor azul nos cortes de qualquer texto, imagem, desenho ou letra de música a publicar na imprensa.

Tendo em conta esta transformação, uma boa sugestão é visitar o Museu Nacional da Imprensa, no Porto. Inaugurado em 1997, este espaço guarda um espólio importante referente ao mundo da imprensa, com várias peças relativas à indústria gráfica. Dividido em algumas secções, o museu exhibe máquinas alemãs, inglesas, americanas, francesas, assim como diversos materiais como um prelo de madeira do século XVIII, ou um conjunto de réplicas dos primórdios da imprensa tipográfica. No local, é lembrado Guttenberg, considerado o pai da imprensa.

dia 3 **UM DOS LOCAIS** que pode ser visitado neste dia é o cemitério de Nogueira da Regedoura, ora não fosse conhecido pela sua japoneira. “Perto de Espinho, havia uma árvore”, já dizia Manuel Alegre, no seu poema “Romance de uma árvore à beira do caminho”. O poeta, aproveitou a história de António Ferreira Soares, conhecido como o médico dos pobres ou Dr. Prata, como era chamado, para escrever sobre a sua morte. Este médico, das pessoas mais desfavorecidas e que não cobrava dinheiro pelas consultas, era militante do PCP e contra a ideologia de Salazar. Tinha por hábito esconder-se numa japoneira que existia no cemitério de Nogueira da Regedoura para escapar à polícia política. Acabou morto, pela PIDE, em 1942, com 14 balas à queima-roupa. Ainda em vida, manifestou o desejo de ser sepultado à sombra da árvore, vontade que foi cumprida levando muitos curiosos, ainda hoje, ao local, apesar da árvore já não ser a original. Ao longo dos anos, por altura do aniversário do assassinato, a polícia política arrancava a japoneira que lá existia. Porém, no dia seguinte uma nova foi sempre plantada. •



Capa do jornal 'Primeiro de Janeiro' de 25 de abril de 1974

Na primeira edição após a revolução, o 'Primeiro de Janeiro' saiu à rua, sem censura, para informar que o Movimento das Forças Armadas tinha derrubado o governo de Marcelo Caetano

Excerto do poema de Manuel Alegre, “Romance de uma árvore à beira do caminho”

Perto de Espinho havia uma árvore havia uma árvore à beira do caminho. E havia um buraco naquela árvore perto de Espinho.

Mas quando vieram os embuçados à procura de um médico em terras de Espinho ninguém disse nada sobre o homem escondido naquela árvore à beira do caminho.

...

Catorze balas o esperavam catorze balas o mataram nessa noite em Espinho. E nunca mais o médico se escondeu naquela árvore à beira do caminho.

Mas todos os anos na mesma noite em que o sangue corria nessa aldeia de Espinho mãos invisíveis vinham florir aquela árvore à beira do caminho.

De novo vieram os embuçados de novo mataram em terras de Espinho. Quando se foram já não havia aquela árvore à beira do caminho.

Mas no dia seguinte no mesmo sítio onde o médico se escondia perto de Espinho as mãos dos pobres vinham plantar outra árvore à beira do caminho.



OFF.

Arte. Bienal “mostra” 61 obra de desenho, pintura e escultura

A sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho tem a sua abertura marcada para as 12 horas do dia 25 de abril, no Museu Municipal, com 61 obras, nas áreas de desenho, pintura e escultura, concorrentes a três prémios. O programa de 2021 conta com mais duas exposições de artistas convidados – “Show me your face” e “Paperwork”, que vão estar patentes nas galerias do Centro Multimeios e da Junta de Freguesia de Espinho.

MAIS DE SEIS DEZENAS

de obras nas áreas do desenho, pintura e escultura figuram na edição de 2021 da Bienal de Arte de Espinho. “Uma forma de pensar a arte contemporânea nestes tempos mais adversos que estamos a viver, transformando-a num poderoso meio de comunicação cultural”, dá nota a Câmara Municipal, que coorganiza a sexta edição com a Junta de Freguesia de Espinho, a par do patrocínio da Solverde. “E levando-a até ao grande público através da imaginação e criatividade de artistas oriundos de diversas paragens deste nosso planeta, que embora enfermo, não

deixa de ser um espaço de oportunidades para a construção de um identidade estética, que se quer diferente nas suas formas e cores, livre por natureza, mas sempre fraterna e desempoeirada.” De facto, a grande novidade assenta na descentralização por outros equipamentos da cidade. Por um lado, no edifício autárquico da Rua 23, a exposição “Paperwork”, com inauguração prevista para as 12h30 de 25 de abril) do trabalho de curadoria de Ana Pais Oliveira e onze artistas convidadas, na exposição “Paperwork”: Alexandra de Pinho, Clara Não, Constança Araújo Amador, Elizabeth

Leite, Joana Rego, Manuela Pimentel, Raquel Gralheiro, Sílvia Simões, Susana Bravo, Susana Chasse e Teresa Canto Noronha. Por outro, no Centro Multimeios, com a abertura agendada para as 12h30 do próximo feriado nacional), a exposição “Show me your face”, com curadoria de Ana Pais Oliveira e as obras de onze artistas convidados: Cristina Troufa, Daniela Guerreiro, Diogo Landô, Duarte Vitória, Juan Domingues, Leandro Machado, Pedro do Vale, Rafael Oliveira, Rita Melo, Teresa Carneiro e Xana Abreu. •

ARTESANATO



© FRANCISCO AZEVEDO

Deputados visitam obra(s) de Herculano Sá

LÚCIO ALBERTO

O ARTESÃO SILVALDENSE convidara Márcia Passos a visitar o seu ateliê. “A senhora deputada tem estado atenta à atividade dos artesãos e tem sido sensível com as nossas dificuldades, manifestando-se preocupada com a venda de artesanato neste tempo de pandemia”, disse Herculano Sá à nossa reportagem. “Já tinha constatado a senhora deputada no sentido de nos poder ajudar no âmbito da Assembleia da República, divulgando as dificuldades que o artesanato está a atravessar e já teve o cuidado de interpelar o senhor ministro da Economia, por duas vezes. Fiquei sensibilizado pela forma como nos atendeu e, por isso, formulei o pedido para que visitasse o meu espaço de trabalho e as minhas obras que estão permanentemente expostas no Museu Municipal.”

Foi assim que Márcia Passos, acompanhada por Carla Madureira, Helga Correia e Paulo Rios de Oliveira, também conheceu o FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, Museu Municipal, numa visita guiada por Armando Bouçon, diretor do Museu Municipal, que historiou a criação do concelho e da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes e fez uma retrospectiva da arte xávega e de outras referências espinhenses.

“É uma honra e um incentivo para a minha atividade esta vinda a Espinho dos senhores deputados”, venceu Herculano Sá. “Eu também tenho um museu em casa, mesmo ao lado do Fórum de Arte e Cultura de Espinho. De facto, algumas peças (barcos em miniatura e não só) da arte xávega da minha autoria estão no Museu Municipal, mas a maior parte da ‘frota’ está exposta na minha oficina. Costuma-se

dizer que se deve puxar a brasa à nossa sardinha e, por isso, espero, que a representação da Assembleia da República tivesse gostado do que viu.”

A última exposição do artesão foi em Moura, no mês de outubro, e espera retomar a atividade na feira de Vila do Conde, entre a última semana de julho e a primeira de agosto. “Eu participava, antes da pandemia, em cerca de vinte feiras no país, por ano, incluindo a feira de Pombal. E também já participei em feiras da Galiza.”

“Eu vou de coração cheio, com o se costuma dizer”, revelou Márcia Passos. “Fomos surpreendidos com uma visita ao Museu de Espinho e, pessoalmente, fiquei deslumbrada. Levo comigo muita história para contar e muito daquilo que se faz e que se fez em Espinho. Levo muitos contributos para poder levar mais longe a voz dos espinhenses e dos artesãos, que foi o foco principal desta visita.”

“Foi uma grande oportunidade para conhecer melhor a arte xávega”, registou a deputada social-democrata, que deixou uma palavra de esperança e incentivo a Herculano Sá e a todos os artesãos. “O artesanato é importante para o país em termos culturais e económicos. E continuará a ser!” •

“

O artesão tem futuro, apesar da pandemia, porque faz parte da nossa cultura e da nossa economia”

Márcia Passos, deputada

DEFESA DE ESPINHO - 4642 - 22 ABRIL 2021



ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

PUB

EDITAL Nº 9/2021

Quirino Manuel Mesquita de Jesus, Vereador da Câmara Municipal de Espinho, com competências delegadas:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 5 de abril de 2021, que no próximo dia 3 de maio de 2021, pelas 14:00 horas, na Sala da Assembleia Municipal de Espinho, sita no Edifício dos Paços do Concelho, realizar-se-á um procedimento de hasta pública e respetiva praça, para atribuição da concessão de 4 sepulturas tipologia unitária e 5 sepulturas tipologia dupla na secção nº19 do Cemitério Municipal de Espinho.

Todos os interessados em participar ou assistir à hasta pública, deverão efetuar inscrição prévia obrigatória uma vez que a lotação máxima prevista é de 30 pessoas. Em caso de lotação da sala, naturalmente os participantes terão prioridade sobre os assistentes. As inscrições deverão ser efetuadas através dos seguintes emails: isaura.goncalves@cm-espinho.pt ou cecilia.morais@cm-espinho.pt e, são registadas por ordem de chegada. O uso de máscara é obrigatório.

O programa para a realização deste procedimento de hasta pública, encontra-se à disposição dos eventuais interessados na página da internet do Município de Espinho, com o seguinte endereço eletrónico: www.cm-espinho.pt e no Gabinete de Atendimento Municipal de Espinho, no Edifício dos Paços do Concelho, todos os dias úteis, durante o horário normal de funcionamento. E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados na imprensa local.

Espinho, 9 de abril de 2021
O Vereador da Câmara
Quirino Manuel Mesquita de Jesus

OFF.

agenda

22 a 30 ABR**Biblioteca Municipal
"BOM LIVRO!"**

Para comemorar o Dia Internacional do Livro Infantil e o Dia Mundial do Livro, foi lançado um novo desafio de partilha de leituras. Destina-se a todas as idades e só precisam de seguir os seguintes passos: escolher um livro marcante na sua vida; aceder ao formulário existente no site da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva e preencher os campos existentes, incluindo um pequeno texto para convencer alguém a ler o livro sugerido por si; se pretender, anexe uma fotografia sua com o livro escolhido em frente ao seu rosto. Entretanto, os serviços bibliotecários tratam da divulgação. "Se precisar de inspiração, consulte os livros que a Biblioteca possui no seu catálogo e faz a sua requisição!"

22 ABR a 31 DEZ**Museu Municipal – FACE
Horário: das 10 às 17.00 de
segunda a sexta e das 10 às
13.00 de sábado**

EXPOSIÇÕES DA FÁBRICA BRANDÃO E ARTE-XÁVEGA
A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição permanente que contempla a coleção da arte-xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia.

25 ABR**Cineteatro António Lamoso –
Santa Maria da Feira
Horário: 11 horas
"SINFÓNICOS – CELEBRAR A
LIBERDADE"**

Concerto da Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, com direção musical de Paulo Martins e apresentação de Jorge Castro Ribeiro. "Celebrar a Liberdade" propõe-se explorar várias facetas e ligações entre a música e o conceito de liberdade: "A liberdade de pensar e de existir, mas também a liberdade na criação artística, nomeadamente a possibilidade de subverter as premissas estilísticas de certas obras."

28 ABR**Cineteatro António Lamoso –
Santa Maria da Feira
Horário: 19 horas
"SOFÁ DE PAU"**

Espectáculo (presencial) de "stand-up comedy" criado nas mentes de João Faquire e Mário Moreira – ambos humoristas e radialistas –, que resulta numa

**22
ABR
a 5
JUN****"COPY / PASTE"****Museu Municipal – FACE
Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta e
das 10h às 13 horas de sábado**

A exposição de arte postal é uma produção da Yzonk com curadoria de Monsenhor enVide neFelibata (Teatro e Marionetas de Mandrágora). Contará com múltiplas obras de artistas provenientes de vários países, enviadas via correio desde o lançamento da convocatória.

conversa sobre o tudo e o nada, não deixando cair a acidez, a boa disposição e o humor que lhes são inerentes. "Seria, no fundo, uma 'Conversa da Treta' se o Toni e o Zezé tivessem tirado o 9.º ano", lê-se na sinopse. Considerado uma das mais brilhantes estrelas de "stand-up comedy" da sua geração, João Faquire já atuou ao lado de grandes nomes como Joel Ricardo Santos, João Seabra, Miguel 7 Estacas, Mário Moreira e Nuno Lacerda. O humorista tem um talk show no youtube chamado "No Sofá é Que é Bom" e já passou por algumas rádios para fazer rir os ouvintes. Mário Moreira destaca-se pela sua figura imponente e pela imponência do seu sentido de humor e capacidade crítica assentes nas suas experiências e vivências, criando uma relação de proximidade e empatia com o público.

**25
ABR****"HORA DO
CONTO"****Biblioteca Municipal (online)
Horário: 14h30**

"Neste novo episódio pretende-se levar até aos mais jovens a narração de contos, fábulas e lendas, terminando sempre com uma sugestão de uma atividade relacionada com a história que foi lida." Este programa pretende despertar e estimular a imaginação infantil, provocar e orientar a reflexão, bem como o desenvolvimento da linguagem e o enriquecimento do vocabulário, criando hábitos de leitura. Podem ver todos os episódios nas diferentes plataformas digitais como o Facebook e site da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

DEFESA DE ESPINHO - 4642 - 22 ABRIL 2021

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA ESPINHO**EDITAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Convoco, nos termos do artigo 23º do Compromisso, os irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 do mês de Abril, pelas 17:30 horas, no auditório "Amadeu de Melo Morais", sito na sua sede, Rua da Idanha, n2 300, Anta —Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Atividades e Contas do exercício do ano 2020;

Se à hora marcada não estiver presente a maioria da Assembleia (quórum estatutário) a reunião iniciar-se-á, trinta minutos depois, com os que estiverem presentes, conforme estabelecido no nº 1 do artigo 25º.

Esta assembleia é anunciada por Edital afixado na sede, por anúncios e comunicada por mensagem eletrónica.

Espinho, 14 de Abril de 2021.
O Presidente da Assembleia Geral
Engº Edgar Alves Ferreira



**Frances
McDormand
protagoniza
"Nomadland",
filme nomeado
para os Óscares**

**Sessões de cinema e
planetário "reabrem"
Centro Multimeios**

UM FILME EM ESTREIA, a programação de planetário durante o fim de semana e a inauguração de uma exposição da sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho assinalam o regresso da atividade no Centro Multimeios, cujas portas reabrem ao público na quinta-feira de 22 de abril, às 10 horas.

Três meses após um encerramento, devido às medidas impostas no país para contenção da pandemia Covid, o equipamento sociocultural e científico reabre com programação já definida até maio, com cinco dos títulos de cinema em estreia nacional, duas propostas para planetário ao fim de semana (uma sessão pré-gravada e outra com apresentação ao vivo), e a exposição "Show Me Your Face", inserida na Bienal Internacional de Arte de Espinho, que arranca no dia 25 de abril.

O cinema reabre com o multipremiado "Nomadland – Sobreviver na América", da realizadora Chloé Zhao, com Frances McDormand no principal papel. O filme estará em exibição na semana de 22 a 28 de abril, nos seguintes horários: 5.ª 6.ª –16 e 19 horas; sábado e domingo – 11 horas; 2.ª 3.ª e 4.ª – 16 horas.

O vencedor do Leão de Ouro no Festival de Cinema de Veneza, dois Globos de Ouro e quatro "Bafta", é possível vencedor na cerimónia dos Óscares, que decorre no dia 25 de abril.

Estão agendados igualmente "Raya e o Último Dragão", a mais recente produção da Disney/Pixar, e as estreias nacionais dos premiados "O Pai", "Minari" e "Estados Unidos versus Billie Holiday".

Está também prevista, para o final de maio, estreia da versão da Disney em imagem real da icónica personagem "Cruela", com Emma Stone no principal papel.

Por seu turno, o planetário disponibiliza duas sessões. "Viagem pelos Planetas", uma sessão com apresentação ao vivo, às 10h30 de sábado, numa viagem pelo sistema solar, por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. Trata-se de uma sessão dinâmica para maiores de 4 anos e a outra proposta destina-se a maiores de 10 anos. A sessão "Nós Somos Astrónomos" (às 10h30 de domingo), explica o que é ser astrónomo nos dias de hoje e revela a colaboração global, a tecnologia necessária para responder às questões ainda não resolvidas do Universo. •

**Europarque
reabre auditório**

ESPETÁCULOS. No âmbito da fase de desconfinamento e no cumprimento de todas as normas da Direção-Geral da Saúde, o auditório do Europarque abre as suas portas a eventos presenciais.

O primeiro espetáculo de 2021, "Hakuna Matata – o Musical", sobe ao palco no dia 2 de maio, às 15 horas.

No dia 15 de maio, às 17 e às 21 horas, o Europarque acolhe o espetáculo de "Quim Roscas & Zeca Estacionário".

A sessão da noite já está esgotada. "Esperam-se muitas gargalhadas, improvisação e boas energias no espetáculo de comédia, indicado para pessoas dos 12 aos 116 anos."

Hugo Sousa regressa ao Europarque no dia 27 de maio, pelas 21h30, com o espetáculo "Regresso à Anormalidade". O humorista abordará vários temas relacionados com o comportamento humano face a uma nova realidade. •

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDACONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448 E EM EXPANSÃO DO SEU
CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

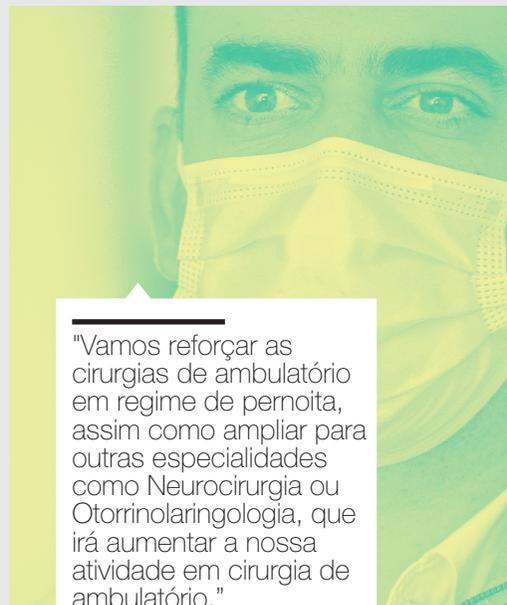
Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

TEMPO ESPINHO:

QUI • 22		21° 13°
SEX • 23		21° 13°
SÁB • 24		20° 13°
DOM • 25		20° 13°
SEG • 26		20° 13°
TER • 27		20° 13°
QUA • 28		19° 12°
QUI • 29		17° 12°

Fonte: www.ipma.pt

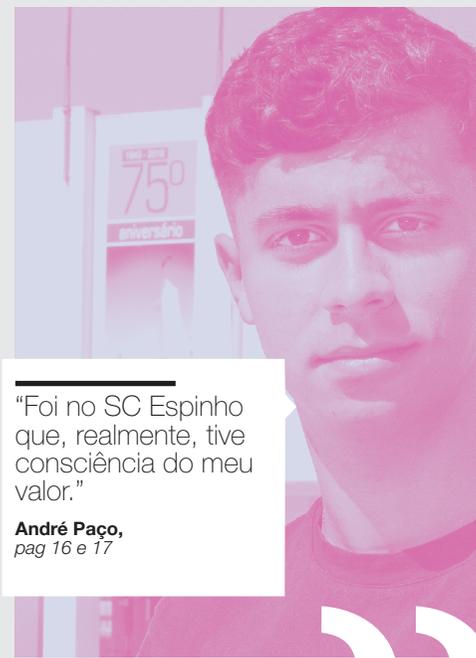


"Vamos reforçar as cirurgias de ambulatório em regime de pernoita, assim como ampliar para outras especialidades como Neurocirurgia ou Otorrinolaringologia, que irá aumentar a nossa atividade em cirurgia de ambulatório."

Rui Guimarães,
pag 8

"No futuro próximo, gostaria de concretizar vários negócios de transferência de tecnologia que criem postos de trabalho altamente diferenciados e que tragam o retorno económico para Portugal e para a região."

Daniel Vasconcelos,
destaque, pag 4, 5 e 6



"Foi no SC Espinho que, realmente, tive consciência do meu valor."

André Paço,
pag 16 e 17

faladura

ENSINO

O regresso à escola para os alunos do ensino secundário já estava marcado desde que foi anunciado o desconfinamento. Incluía-se na terceira fase, depois das creches, do pré-escolar e dos restantes anos de escolaridade.

Em Espinho, não foi diferente. Os portões abriram-se, na passada segunda-feira, para receber os alunos mais velhos e pôr um ponto final no ensino à distância.

Alunos do secundário já voltaram à escola para "acompanhamento mais próximo"



LISANDRA VALQUARESMA

OS ALUNOS do ensino secundário e universitário regressaram às aulas na passada segunda-feira, dia 19. Estavam em casa, a ter aulas à distância, desde o dia 22 de janeiro, altura em que o país já se encontrava a viver o segundo confinamento. A decisão de encerrar os estabelecimentos de ensino só chegou mais tarde, já que esta se revela numa das atividades mais difíceis de se realizar à distância, não conseguindo reunir consenso entre todos.

Com o plano de desconfinamento em marcha, os alunos foram, aos poucos, regressando à escola, ficando o ensino secundário para a terceira fase que se iniciou esta segunda-feira. Ana Rita, aluna do ensino secundário da Escola Manuel Laranjeira, voltou às aulas de forma presencial e confessou que já sentia "algumas saudades". Segundo a aluna, "estar em casa tem as suas vantagens, mas a atenção que se tem que ter durante

as aulas tem que ser redobrada", pois qualquer pormenor é motivo de distração.

Com a permissão de voltar à escola, Ana Rita teve a oportunidade de rever os colegas de turma, tal como aconteceu com os restantes alunos do país, o que lhe trouxe alguma alegria. "Voltar é sempre bom, já pude falar com os meus colegas e professores. A partir de agora já vamos poder ter um acompanhamento mais próximo, tirar dúvidas de forma mais clara e até falar sobre outros assuntos, porque estar sempre em casa a pensar no mesmo não é muito bom".

Pedro Silva, também aluno do ensino secundário, confessa que regressar à vida normal é o melhor, na sua perspetiva. Esteve a assistir às aulas, a partir de casa, mantendo a distância física dos professores e colegas, mas, para o aluno, a forma presencial é a "mais adequada". "Sei que o confinamento foi importante e estávamos numa fase muito complicada, mas o ensino em casa nunca é igual como o ensino

de forma presencial. No início ainda pensei que as escolas não iam fechar porque tinha sido essa a decisão do Governo, mas depois disso foi alterado", recorda.

Habitado a ter aulas sempre de forma normal, a pandemia veio alterar esse hábito e Pedro teve que se adaptar a este novo modelo de ensino, que considera "mais difícil", embora também admita algumas vantagens. "Para nós, alunos, acho que no início foi mais complicado. Agora já estamos mais habituados, mas há sempre alguns problemas, por exemplo quando a internet falha e há quebras durante as aulas." Ter sempre o mesmo local de estudo também é um dos problemas apontados pelo aluno, que confessa ser sempre o mesmo ambiente. "É um pouco chato fazer sempre tudo no mesmo espaço. Antes podíamos ir às aulas e estudávamos em casa, mas até aqui não, era sempre tudo em casa e isso fazia com que se tornasse aborrecido. Por outro lado, não precisávamos de acordar horas antes das aulas

começaram como acontece agora que vimos para a escola de forma física". O ensino secundário voltou à forma presencial esta segunda-feira, em todo o país, mesmo naqueles concelhos que sofreram paralisações no desconfinamento. Na semana passada, António Costa informou o país sobre as mais recentes decisões, explicando que sei concelhos não estavam autorizados a avançar no desconfinamento e quatro teriam que recuar. Contudo, as escolas secundárias e universidades abririam na mesma. "As medidas relativas ao sistema educativo serão sempre de âmbito nacional. Em todos os concelhos, inclusive naqueles que ficam na atual fase e incluindo os que recuam para a fase anterior, não há qualquer alteração. Também nesses concelhos se manterão as escolas que têm estado abertas como também irão reabrir as escolas do ensino secundário e do ensino superior", explicou o primeiro ministro. •

foto legenda

Capela Nossa Senhora da Guia em obras

Depois da capela de São João ter sido sujeita a obras de conservação, chegou agora a vez da Capela de Nossa Senhora da Guia, também localizada na freguesia de Paramos. Pelo que foi possível apurar, as obras de requalificação da capela iniciaram na passada segunda-feira e têm como objetivo reparar a pintura do edifício. A intervenção deverá estar concluída num prazo de duas semanas.

